





# O GOVERNO em marcha avê

Foi o seguinte o diálogo mantido ontem entre Juarez e o General Pantaleão Pessoa, no Catete, no momento em que se consumava o ato da Standard Oil que permitia o criminoso aumento dos preços da gasolina e de outros derivados do petróleo.

Juarez — General, o Sr. está demitido, a não ser que deseje solicitar demissão.

Pantaleão — Não peço nem pedirei demissão. Não vejo qualquer motivo para isso. Estou cumprindo a lei, sou um defensor da lei.

Juarez — Então o Sr. está demitido desde este momento.

Pantaleão — Pois publique o ato no «Diário Oficial».

Juarez — O Presidente da República já assinou a sua demissão.

(O diálogo acima foi revelado ao jornalista pelo próprio General Pantaleão Pessoa).

## DECEPCIONADOS

Diversos plantadores de amendoim de São Paulo estiveram, ontem à tarde, no Rio Negro, em palestra com o Sr. Café Filho. Os agricultores comunicaram ao Presidente do golpe a situação de absoluto abandono em que se encontra a lavoura daquele grão oleaginoso, sem qualquer assistência oficial ou oficializada, e entregues à voracidade dos grupos estrangeiros que Clayton e Anderson comandam.

Quando subiram a Petrópolis os agricultores levavam algum otimismo. Voltaram tristes como passarinho na mão. São ingênuos, porque ainda foram acreditar no gozador de 24 de agosto.

João Camilla

## Conclusões

### A Alta da Gasolina...

mitido, a não ser que deseje solicitar a demissão.

A STANDARD IMPOS A DEMISSÃO

Se já não fora o fato de o «Repórter Esso» anunciar em primeira mão a exoneração do General, uma declaração posterior do próprio Presidente da COFAP, em entrevista coletiva, confirmaria a intromissão da Standard Oil na decisão do governo.

— Quem tem formação militar como eu não poderia de ser pela solução nacionalista para a exploração do petróleo. Não duvido que grupos estrangeiros tenham interesse neste caso.

Depois, silbantemente, dizem os jornais que insistem em dizer que o General não se demite. Ora, mas vocês todos sabem a razão de tudo isso. É a intervenção da CAMPAÑA NACIONALISTA.

Respondendo a uma pergunta do repórter de nosso jornal o Presidente da COFAP afirmou:

— O aumento da gasolina e dos demais combustíveis é tratado como consequência de uma inflação perturbadora da campanha nacionalista em defesa do nosso petróleo, pois, tanto o produto refinado no país como o de origem estrangeira são, ambos, alvo do aumento. Muita gente ingênua poderá acreditar que isso já é consequência das refinarias nacionais. Contudo eu vi os resultados da refinaria de Mataripe. Obra verdadeiramente notável, que honra o Brasil. E eu teria muita pena se fosse o contrário que estivesse ocorrendo.

AUMENTO ESPETACULAR DO CUSTO DA VIDA

Após referir-se ao apoio unânime do consórcio, da indústria, da lavoura, da pecuária, dos sindicatos operários, enfim de toda a população, à atitude contra o aumento da gasolina, disse o General Pantaleão Pessoa:

— E isto, sem dúvida, porque o aumento do custo da vida será imenso. Não me contentei com as afirmações do Ministério da Fazenda de que haverá apenas um aumento de 1% sobre o custo da vida. Tampouco minhas palavras de advertência considero as «palavras-óscas», como me foi respondido pelo Sr. Eugênio Gudin, a propósito de minhas afirmações sobre preços, combustíveis, etc. Ao mesmo tempo não chego a afirmar o que disse o economista Cesar Prieto, que com toda a sua experiência de ex-Diretor do Imposto de Renda, de que o aumento será de 100% sobre o custo da vida, caso a gasolina seja aumentada.

— Mas o cálculo desse preço que sabe lidar com cifras, se aproxima da realidade.

O General Pantaleão fez, a seguir, uma descrição pormenorizada do que será a repercussão do aumento dos combustíveis sobre a lavoura, em suas diversas fa-

zes mecanizadas, somando-se, por fim, o aumento em cada fase.

AUTOCRITICA

O General falou a propósito do caso do trigo em que se empenhara para evitar um aumento brutal daquele grão alimentício. Também a carne serviu de exemplo, aludindo o General Pantaleão ao fato de que os frigoríficos dominam o mercado e impedem os agricultores a obtenção de um tabelamento mesmo elevado em 2 cruzeiros. Este reconhecimento do Presidente da COFAP confirma as sucessivas denúncias da IMPRENSA POPULAR de que os frigoríficos têm mãos livres no mercado.

ACOMPANHARAM O GENERAL

Os chefes de serviço, oficiais de gabinete, etc., tão logo tiveram conhecimento da demissão do Presidente da COFAP solicitaram exoneração.

O NOVO PRESIDENTE DA COFAP

O General Juarez escolheu o Sr. Américo Pacheco de Carvalho para a Presidência da COFAP. O Sr. Carvalho é o atual Superintendente da Fundação da Casa Popular.

OS CONSELHEIROS SERÃO TAMBÉM DEMITIDOS

Os Conselheiros da COFAP, em número de dez, que já anteciparam seu ponto-de-vida contrário ao aumento da gasolina até ontem, quando, no se manifestaram pela primeira vez sobre o assunto, demitiram o General Pantaleão que era, precisamente, contra o aumento.

### O Governo de Café...

instruções para impedir a ação dos comandos. E com esse objetivo os policiais não se esquivaram de utilizar os processos mais hediondos, como a tentativa de «feita de suicídio» do Sr. Natanal Jorge de Carvalho. Depois de prendê-lo, os policiais conduziram-no até o Alto da Boa Vista e, com um revólver às suas costas, quiseram obrigá-lo a saltar de um precipício ali existente. Na ocasião, porém, passava uma senhora, que se horrorizou com a monstruosa cena. Os fascistas do DOPS correram para o carro-chapa... 9.20.13, ordem G-83, no qual figuram desabilitados.

BRUTALIDADE

ESPANCAMENTOS

Os populares Antônio Peixoto e Jair de Oliveira foram presos na Penha apenas porque um deles tinha nas mãos um exemplar de nosso jornal. Metidos em uma caminhonete do DFSP, foram sádicamente espancados durante quase 2 horas pelos cruéis da guarnição. Sem roupas, cobertos de equimoses e quase impossibilitados de andar, foram abandonados a cerca de 5 quilômetros da localidade de Quelém, no Estado do Rio.

Antônio Peixoto, no leito em que se encontra, foi visitado ontem por nossos repórteres, expressando então seu desejo de participar do próximo comando como resposta às brutais violências contra ele cometidas.

O POVO NÃO PERMITIU A PRISÃO

As prisões de comandistas da IMPRENSA POPULAR, provocaram numerosos protestos populares. E em alguns casos, até, o povo impediu que fossem presos nossos difusores. Na Rua General Roca, próxima à Praça Senz Peña, quatro policiais tentaram prender a comandista Maria Iris de Souza que de pronto pro-

testou. Populares logo se aglomeraram, protestando também e não permitiram que Iris fosse presa. Três senhoras que por ali passavam ofereceram-se para acompanhá-la até sua casa.

No Morro do Borel, como noticiamos com detalhe em outro local, os favelados obrigaram o comissário do Distrito Policial local a libertar um jovem que havia sido preso por estar lendo nosso jornal.

VINTE E OITO PRESOS

Foi de vinte e oito o número de pessoas detidas e processadas por participação de comandos de venda da IMPRENSA POPULAR. Entre as que foram libertadas e voltaram à nossa redação lançar seus protestos estão os seguintes: Maria Pereira da Silva, Quilina Lima, Juliana de Foz e Arthur Ferreira, presos em Madureira; José Manoel, preso na Praia Seca, em Jacarepaguá; Germano Narciso, preso no Campo de São Cristóvão, com um punho fraturado por tortura; Nélson Teixeira de Aray Cordeira, preso em Copacabana; João de Freitas, preso na Gávea; Raimundo Benedito dos Santos, Paulo Oliveira, Pedro Gomes, presos em Parada de Lucas, espancados e soltos em pontos distantes do Distrito Federal; Hilda Machado, Dêlinda Nascimento, Nair dos Santos e Maria Moreira, presos na Circular da Penha pela RP de chapa 9-40-55. Antes de irem para o DOPS, foram conduzidas a 4 distritos policiais, onde ficaram em promiscuidade com ladões, assassinos, etc.

Em todos os casos de prisão, os policiais rasgaram centenas de exemplares de IMPRENSA POPULAR bem como tábuas de assinaturas de nosso jornal.

PROTESTO

CONTRA A POLÍCIA

A Redação da IMPRENSA POPULAR, logo que teve conhecimento das violências praticadas contra seus leitores, difusores e correspondentes, tomou as providências cabíveis no sentido de processar criminalmente a Polícia contra os arbitrários atos praticados. Também foram enviados ofícios aos Sindicatos de Jornalistas Profissionais, de Proprietários de Jornais e de Editores, ao Sindicato de Distribuidores e Vendedores de Jornais, à Associação Brasileira de Imprensa e à Federação Nacional de Jornalistas, pedindo providências contra os inomináveis atentados à liberdade de imprensa praticados pelo Governo do Sr. Café Filho no último domingo.

vantajosas oferecidas pelo Panair, manifestando admirável solidariedade a seus colegas demitidos, recusando-se a ingressar na companhia americana.

QUEREM A RESPOSTA

Hoje, às 11 horas, o Comando da Greve irá ao Ministério do Trabalho a fim de conhecer a resposta do Sr. Paulo Sampaio, a quem o Conselho da Panair deu plenos poderes para decidir sobre a questão.

A noite, em assembleia, os pilotos grevistas serão informados do que ficou estabelecido pela diretoria da empresa.

### Estuda a Panair...

Não conseguimos confirmarmos sobre a autorização que o Conselho teria dado ao Sr. Paulo Sampaio para deliberar sobre como melhor achasse conveniente, aceitar ou não a volta dos pilotos.

10.º «URUBU»

No dia de ontem, ao contrário do que se esperava a Panair, que tem distribuído numerosos anúncios pedindo «pilotos com urgência», apenas um «urubu» (tupá-greco vindo de outra empresa) apresentou-se para preencher as vagas dos pilotos demitidos. E o 10.º «urubu», enquanto centenas de pilotos, apesar das condições

## Festaça

Gudin ficou ontem em Petrópolis. Manhã cedo esteve no Rio Negro conferenciando com Café Filho. Cerca de dez horas telefonou para o Sr. Maria Araújo, seu chefe de gabinete.

— O professor ganhou a parada — disse feliz da vida, logo após o telefonema, o Sr. José Maria Araújo, aos funcionários da sala onde trabalhava.

Houve festaça grossa ao meio-dia. Rejubilavam-se cupinches do patriota tanque

## Previsão

Disse, ontem à noite, o Sr. Júlio Ferreira da Silva, representante da Confederação Rural Brasileira no plenário da COFAP:

— O aumento do preço da gasolina levará fatalmente o Brasil à guerra civil. Não tenho dúvida: o povo irá para as ruas fazer justiça pelas próprias mãos.

## O eficiente

O novo Presidente da COFAP — Informava o Catete — é o Sr. Américo Pacheco de Carvalho, até ontem superintendente da Fundação da Casa Popular.

Os problemas enfrentados pelo novo Presidente da COFAP no seu antigo cargo dizem bem da sua eficiência. Grande realizador! Não é este um país de moradia farta e barata?

ses mecanizadas, somando-se, por fim, o aumento em cada fase.

AUTOCRITICA

O General falou a propósito do caso do trigo em que se empenhara para evitar um aumento brutal daquele grão alimentício. Também a carne serviu de exemplo, aludindo o General Pantaleão ao fato de que os frigoríficos dominam o mercado e impedem os agricultores a obtenção de um tabelamento mesmo elevado em 2 cruzeiros. Este reconhecimento do Presidente da COFAP confirma as sucessivas denúncias da IMPRENSA POPULAR de que os frigoríficos têm mãos livres no mercado.

ACOMPANHARAM O GENERAL

Os chefes de serviço, oficiais de gabinete, etc., tão logo tiveram conhecimento da demissão do Presidente da COFAP solicitaram exoneração.

O NOVO PRESIDENTE DA COFAP

O General Juarez escolheu o Sr. Américo Pacheco de Carvalho para a Presidência da COFAP. O Sr. Carvalho é o atual Superintendente da Fundação da Casa Popular.

OS CONSELHEIROS SERÃO TAMBÉM DEMITIDOS

Os Conselheiros da COFAP, em número de dez, que já anteciparam seu ponto-de-vida contrário ao aumento da gasolina até ontem, quando, no se manifestaram pela primeira vez sobre o assunto, demitiram o General Pantaleão que era, precisamente, contra o aumento.

testou. Populares logo se aglomeraram, protestando também e não permitiram que Iris fosse presa. Três senhoras que por ali passavam ofereceram-se para acompanhá-la até sua casa.

No Morro do Borel, como noticiamos com detalhe em outro local, os favelados obrigaram o comissário do Distrito Policial local a libertar um jovem que havia sido preso por estar lendo nosso jornal.

VINTE E OITO PRESOS

Foi de vinte e oito o número de pessoas detidas e processadas por participação de comandos de venda da IMPRENSA POPULAR. Entre as que foram libertadas e voltaram à nossa redação lançar seus protestos estão os seguintes: Maria Pereira da Silva, Quilina Lima, Juliana de Foz e Arthur Ferreira, presos em Madureira; José Manoel, preso na Praia Seca, em Jacarepaguá; Germano Narciso, preso no Campo de São Cristóvão, com um punho fraturado por tortura; Nélson Teixeira de Aray Cordeira, preso em Copacabana; João de Freitas, preso na Gávea; Raimundo Benedito dos Santos, Paulo Oliveira, Pedro Gomes, presos em Parada de Lucas, espancados e soltos em pontos distantes do Distrito Federal; Hilda Machado, Dêlinda Nascimento, Nair dos Santos e Maria Moreira, presos na Circular da Penha pela RP de chapa 9-40-55. Antes de irem para o DOPS, foram conduzidas a 4 distritos policiais, onde ficaram em promiscuidade com ladões, assassinos, etc.

Em todos os casos de prisão, os policiais rasgaram centenas de exemplares de IMPRENSA POPULAR bem como tábuas de assinaturas de nosso jornal.

PROTESTO

CONTRA A POLÍCIA

A Redação da IMPRENSA POPULAR, logo que teve conhecimento das violências praticadas contra seus leitores, difusores e correspondentes, tomou as providências cabíveis no sentido de processar criminalmente a Polícia contra os arbitrários atos praticados. Também foram enviados ofícios aos Sindicatos de Jornalistas Profissionais, de Proprietários de Jornais e de Editores, ao Sindicato de Distribuidores e Vendedores de Jornais, à Associação Brasileira de Imprensa e à Federação Nacional de Jornalistas, pedindo providências contra os inomináveis atentados à liberdade de imprensa praticados pelo Governo do Sr. Café Filho no último domingo.

instruções para impedir a ação dos comandos. E com esse objetivo os policiais não se esquivaram de utilizar os processos mais hediondos, como a tentativa de «feita de suicídio» do Sr. Natanal Jorge de Carvalho. Depois de prendê-lo, os policiais conduziram-no até o Alto da Boa Vista e, com um revólver às suas costas, quiseram obrigá-lo a saltar de um precipício ali existente. Na ocasião, porém, passava uma senhora, que se horrorizou com a monstruosa cena. Os fascistas do DOPS correram para o carro-chapa... 9.20.13, ordem G-83, no qual figuram desabilitados.

BRUTALIDADE

ESPANCAMENTOS

Os populares Antônio Peixoto e Jair de Oliveira foram presos na Penha apenas porque um deles tinha nas mãos um exemplar de nosso jornal. Metidos em uma caminhonete do DFSP, foram sádicamente espancados durante quase 2 horas pelos cruéis da guarnição. Sem roupas, cobertos de equimoses e quase impossibilitados de andar, foram abandonados a cerca de 5 quilômetros da localidade de Quelém, no Estado do Rio.

Antônio Peixoto, no leito em que se encontra, foi visitado ontem por nossos repórteres, expressando então seu desejo de participar do próximo comando como resposta às brutais violências contra ele cometidas.

O POVO NÃO PERMITIU A PRISÃO

As prisões de comandistas da IMPRENSA POPULAR, provocaram numerosos protestos populares. E em alguns casos, até, o povo impediu que fossem presos nossos difusores. Na Rua General Roca, próxima à Praça Senz Peña, quatro policiais tentaram prender a comandista Maria Iris de Souza que de pronto pro-

testou. Populares logo se aglomeraram, protestando também e não permitiram que Iris fosse presa. Três senhoras que por ali passavam ofereceram-se para acompanhá-la até sua casa.

No Morro do Borel, como noticiamos com detalhe em outro local, os favelados obrigaram o comissário do Distrito Policial local a libertar um jovem que havia sido preso por estar lendo nosso jornal.

VINTE E OITO PRESOS

Foi de vinte e oito o número de pessoas detidas e processadas por participação de comandos de venda da IMPRENSA POPULAR. Entre as que foram libertadas e voltaram à nossa redação lançar seus protestos estão os seguintes: Maria Pereira da Silva, Quilina Lima, Juliana de Foz e Arthur Ferreira, presos em Madureira; José Manoel, preso na Praia Seca, em Jacarepaguá; Germano Narciso, preso no Campo de São Cristóvão, com um punho fraturado por tortura; Nélson Teixeira de Aray Cordeira, preso em Copacabana; João de Freitas, preso na Gávea; Raimundo Benedito dos Santos, Paulo Oliveira, Pedro Gomes, presos em Parada de Lucas, espancados e soltos em pontos distantes do Distrito Federal; Hilda Machado, Dêlinda Nascimento, Nair dos Santos e Maria Moreira, presos na Circular da Penha pela RP de chapa 9-40-55. Antes de irem para o DOPS, foram conduzidas a 4 distritos policiais, onde ficaram em promiscuidade com ladões, assassinos, etc.

Em todos os casos de prisão, os policiais rasgaram centenas de exemplares de IMPRENSA POPULAR bem como tábuas de assinaturas de nosso jornal.

PROTESTO

CONTRA A POLÍCIA

A Redação da IMPRENSA POPULAR, logo que teve conhecimento das violências praticadas contra seus leitores, difusores e correspondentes, tomou as providências cabíveis no sentido de processar criminalmente a Polícia contra os arbitrários atos praticados. Também foram enviados ofícios aos Sindicatos de Jornalistas Profissionais, de Proprietários de Jornais e de Editores, ao Sindicato de Distribuidores e Vendedores de Jornais, à Associação Brasileira de Imprensa e à Federação Nacional de Jornalistas, pedindo providências contra os inomináveis atentados à liberdade de imprensa praticados pelo Governo do Sr. Café Filho no último domingo.

testou. Populares logo se aglomeraram, protestando também e não permitiram que Iris fosse presa. Três senhoras que por ali passavam ofereceram-se para acompanhá-la até sua casa.

No Morro do Borel, como noticiamos com detalhe em outro local, os favelados obrigaram o comissário do Distrito Policial local a libertar um jovem que havia sido preso por estar lendo nosso jornal.

VINTE E OITO PRESOS

Foi de vinte e oito o número de pessoas detidas e processadas por participação de comandos de venda da IMPRENSA POPULAR. Entre as que foram libertadas e voltaram à nossa redação lançar seus protestos estão os seguintes: Maria Pereira da Silva, Quilina Lima, Juliana de Foz e Arthur Ferreira, presos em Madureira; José Manoel, preso na Praia Seca, em Jacarepaguá; Germano Narciso, preso no Campo de São Cristóvão, com um punho fraturado por tortura; Nélson Teixeira de Aray Cordeira, preso em Copacabana; João de Freitas, preso na Gávea; Raimundo Benedito dos Santos, Paulo Oliveira, Pedro Gomes, presos em Parada de Lucas, espancados e soltos em pontos distantes do Distrito Federal; Hilda Machado, Dêlinda Nascimento, Nair dos Santos e Maria Moreira, presos na Circular da Penha pela RP de chapa 9-40-55. Antes de irem para o DOPS, foram conduzidas a 4 distritos policiais, onde ficaram em promiscuidade com ladões, assassinos, etc.

Em todos os casos de prisão, os policiais rasgaram centenas de exemplares de IMPRENSA POPULAR bem como tábuas de assinaturas de nosso jornal.

PROTESTO

CONTRA A POLÍCIA

A Redação da IMPRENSA POPULAR, logo que teve conhecimento das violências praticadas contra seus leitores, difusores e correspondentes, tomou as providências cabíveis no sentido de processar criminalmente a Polícia contra os arbitrários atos praticados. Também foram enviados ofícios aos Sindicatos de Jornalistas Profissionais, de Proprietários de Jornais e de Editores, ao Sindicato de Distribuidores e Vendedores de Jornais, à Associação Brasileira de Imprensa e à Federação Nacional de Jornalistas, pedindo providências contra os inomináveis atentados à liberdade de imprensa praticados pelo Governo do Sr. Café Filho no último domingo.

testou. Populares logo se aglomeraram, protestando também e não permitiram que Iris fosse presa. Três senhoras que por ali passavam ofereceram-se para acompanhá-la até sua casa.

No Morro do Borel, como noticiamos com detalhe em outro local, os favelados obrigaram o comissário do Distrito Policial local a libertar um jovem que havia sido preso por estar lendo nosso jornal.

VINTE E OITO PRESOS

Foi de vinte e oito o número de pessoas detidas e processadas por participação de comandos de venda da IMPRENSA POPULAR. Entre as que foram libertadas e voltaram à nossa redação lançar seus protestos estão os seguintes: Maria Pereira da Silva, Quilina Lima, Juliana de Foz e Arthur Ferreira, presos em Madureira; José Manoel, preso na Praia Seca, em Jacarepaguá; Germano Narciso, preso no Campo de São Cristóvão, com um punho fraturado por tortura; Nélson Teixeira de Aray Cordeira, preso em Copacabana; João de Freitas, preso na Gávea; Raimundo Benedito dos Santos, Paulo Oliveira, Pedro Gomes, presos em Parada de Lucas, espancados e soltos em pontos distantes do Distrito Federal; Hilda Machado, Dêlinda Nascimento, Nair dos Santos e Maria Moreira, presos na Circular da Penha pela RP de chapa 9-40-55. Antes de irem para o DOPS, foram conduzidas a 4 distritos policiais, onde ficaram em promiscuidade com ladões, assassinos, etc.

Em todos os casos de prisão, os policiais rasgaram centenas de exemplares de IMPRENSA POPULAR bem como tábuas de assinaturas de nosso jornal.

PROTESTO

CONTRA A POLÍCIA

A Redação da IMPRENSA POPULAR, logo que teve conhecimento das violências praticadas contra seus leitores, difusores e correspondentes, tomou as providências cabíveis no sentido de processar criminalmente a Polícia contra os arbitrários atos praticados. Também foram enviados ofícios aos Sindicatos de Jornalistas Profissionais, de Proprietários de Jornais e de Editores, ao Sindicato de Distribuidores e Vendedores de Jornais, à Associação Brasileira de Imprensa e à Federação Nacional de Jornalistas, pedindo providências contra os inomináveis atentados à liberdade de imprensa praticados pelo Governo do Sr. Café Filho no último domingo.

testou. Populares logo se aglomeraram, protestando também e não permitiram que Iris fosse presa. Três senhoras que por ali passavam ofereceram-se para acompanhá-la até sua casa.

No Morro do Borel, como noticiamos com detalhe em outro local, os favelados obrigaram o comissário do Distrito Policial local a libertar um jovem que havia sido preso por estar lendo nosso jornal.

VINTE E OITO PRESOS

Foi de vinte e oito o número de pessoas detidas e processadas por participação de comandos de venda da IMPRENSA POPULAR. Entre as que foram libertadas e voltaram à nossa redação lançar seus protestos estão os seguintes: Maria Pereira da Silva, Quilina Lima, Juliana de Foz e Arthur Ferreira, presos em Madureira; José Manoel, preso na Praia Seca, em Jacarepaguá; Germano Narciso, preso no Campo de São Cristóvão, com um punho fraturado por tortura; Nélson Teixeira de Aray Cordeira, preso em Copacabana; João de Freitas, preso na Gávea; Raimundo Benedito dos Santos, Paulo Oliveira, Pedro Gomes, presos em Parada de Lucas, espancados e soltos em pontos distantes do Distrito Federal; Hilda Machado, Dêlinda Nascimento, Nair dos Santos e Maria Moreira, presos na Circular da Penha pela RP de chapa 9-40-55. Antes de irem para o DOPS, foram conduzidas a 4 distritos policiais, onde ficaram em promiscuidade com ladões, assassinos, etc.

Em todos os casos de prisão, os policiais rasgaram centenas de exemplares de IMPRENSA POPULAR bem como tábuas de assinaturas de nosso jornal.

PROTESTO

CONTRA A POLÍCIA

A Redação da IMPRENSA POPULAR, logo que teve conhecimento das violências praticadas contra seus leitores, difusores e correspondentes, tomou as providências cabíveis no sentido de processar criminalmente a Polícia contra os arbitrários atos praticados. Também foram enviados ofícios aos Sindicatos de Jornalistas Profissionais, de Proprietários de Jornais e de Editores, ao Sindicato de Distribuidores e Vendedores de Jornais, à Associação Brasileira de Imprensa e à Federação Nacional de Jornalistas, pedindo providências contra os inomináveis atentados à liberdade de imprensa praticados pelo Governo do Sr. Café Filho no último domingo.

# Caravana da Liga ao Maranhão Para Lutar Contra o "Entreguista N.º 1"

Dentro do lema lançado na Convenção pela Emancipação Nacional — Fala-nos o Prof. Henrique Miranda, portador também de uma mensagem do Sindicato dos Jornalistas — Declarações do Coronel Jocelyn Brasil

Seguiram para o Maranhão, integrando uma caravana da Liga da Emancipação Nacional o Coronel Jocelyn Brasil e o Professor Henrique Miranda.

Como já noticiamos, participará assim a Liga, da campanha eleitoral preste a ser realizada naquele Estado, visando ao preenchimento de uma vaga no Senado Federal.

Sóbe a posição da patriótica entidade, através de seus representantes, nossa reportagem procurou ouvi-los.

BERROGAR O ENTREGUISMO

Disse-nos o Professor Miranda:

— Na histórica Convenção de Abril do ano passado, da qual nasceu por expressa vontade do povo brasileiro a Liga da Emancipação Nacional, ficou fixada a posição dessa instituição frente às eleições de 3 de outubro, consubstanciada no lema: «Eleger os patriotas e derrotar os entreguistas». Evidentemente tal posição não se limitaria às eleições de Outubro e, por isso, envia a Liga esta caravana para ajudar o povo maranhense a derrotar nas urnas o confesso entreguista n.º 1 do país, Sr. Chateaubriand.

Além de representar a Liga, continuou, leva também uma credencial do Sindicato dos Jornalistas deste Estado, na qual a entidade de classe toma posição contra o ultraje que se quer impor ao povo maranhense, conclamando os profissionais da imprensa daquele Estado a repudiar tal inimigo da classe.

FALA O CORONEL JOCELYN BRASIL

Deu-nos também o Coronel Brasil suas impressões pessoais sobre a missão a ser cumprida:

— Vou ao Maranhão para lutar contra a candidatura Chateaubriand. Como patriota que sou, tendo sempre lutado pela emancipação econômica de minha pátria, a única posição coerente com os meus princípios é essa: opor-me intransigentemente ao «arranjo» com que se pretende colocar no Senado um entreguista do quilate do Sr. Chateaubriand. Aliás, é preciso que se diga que tal «arranjo» toma ares de conspiração maior, tendo em vista as recentes declarações do Sr. Juscelino Kubitschek, de apoio a Chateaubriand.

ponto-de-vida, prosseguiu o ilustre militar:

— A entrevista concedida pelo Sr. Kubitschek à revista americana «Visão», onde este senhor conseguiu em poucas palavras — se houver petróleo no Brasil — sintetizar toda a história do entreguismo no que diz respeito a esta riqueza, ligase claramente à sua opinião sobre Chateaubriand.

As suas afirmações de que saberia encontrar o petróleo com ou sem a Petrobrás, mostram estreitos pontos de contato com a criminoso

campanha que o dono dos «Diários Associados» vem movendo desde longa data, contra a empresa estatal. São esses fatos que me levam a encerrar com a maior seriedade a barganha, com que se tenta levar ao Senado, maculando a representação do povo brasileiro, o conhecido agente nativo dos trustes americanos. Mas, estamos certos de que o brioso e patriota povo do Maranhão em tal não consentirá. E estaremos firmes ao seu lado para infligir mais uma derrota ao entreguismo.

## GRUPO DO PTB CONTRA O CANDIDATO DO PSD

O Sr. Lourival Fontes pronunciou um discurso, na sessão de ontem, considerando, por muitos, como uma manifestação de hostilidade de considerável parcela do PTB à candidatura do Sr. Juscelino Kubitschek à Presidência da República. Embora reconheça ao PSD o direito de escolher um seu correligionário à sucessão do Sr. Café Filho, achou o antigo chefe da Casa Civil do Catete que o lançamento do nome do Governador mineiro foi sobremaneira prematuro. Não se trata, disse, de iniciativa visando a um equilíbrio político, através do congraçamento das correntes partidárias.

Expondo a tese golpista do candidato único sustentada pela UDN e pela ala dissidente do PSD, bem como por outras agremiações, o Sr. Lourival Fontes frisou que a escolha do Sr. Kubitschek fez com que o atual Governo se afastasse do trato dos problemas administrativos. E, de fato, exaltou a personalidade e a obra do ex-Presidente Vargas, declarou que sua memória não deve servir de fator de desunião dos brasileiros (referia-se aos grupos que pretendem, cada um, captar para seus interesses a herança política, o prestígio, entre as massas, do fundador e principal dirigente do núcleo trabalhista). O orador afirmou, então, aos palcos, que carregam o andar do Sr. Kubitschek e que querem que os petebistas formem no cortejo e na procissão do candidato petedista. Afirmando que os mesmos trustes que alimentaram o golpe de 24 de agosto, quando Vargas, conforme salientou, foi traído pelos chefes militares que lhe deviam obediência e pelos políticos que buscavam sua sorte, sua chancela e seu apoio à candidatura Juscelino.

Por fim, assinou o Sr. Lourival Fontes que o PTB, aspirando ao entendimento harmonioso entre os partidos, poderá marchar com a UDN, com o PSD, dentro de uma fórmula comum, mas que, não sendo isto possível, virá à arena com sua bandeira, seus princípios e seu legado.

## Senado

Expondo a tese golpista do candidato único sustentada pela UDN e pela ala dissidente do PSD, bem como por outras agremiações, o Sr. Lourival Fontes frisou que a escolha do Sr. Kubitschek fez com que o atual Governo se afastasse do trato dos problemas administrativos. E, de fato, exaltou a personalidade e a obra do ex-Presidente Vargas, declarou que sua memória não deve servir de fator de desunião dos brasileiros (referia-se aos grupos que pretendem, cada um, captar para seus interesses a herança política, o prestígio, entre as massas, do fundador e principal dirigente do núcleo trabalhista). O orador afirmou, então, aos palcos, que carregam o andar do Sr. Kubitschek e que querem que os petebistas formem no cortejo e na procissão do candidato petedista. Afirmando que os mesmos trustes que alimentaram o golpe de 24 de agosto, quando Vargas, conforme salientou, foi traído pelos chefes militares que lhe deviam obediência e pelos políticos que buscavam sua sorte, sua chancela e seu apoio à candidatura Juscelino.

Por fim, assinou o Sr. Lourival Fontes que o PTB, aspirando ao entendimento harmonioso entre os partidos, poderá marchar com a UDN, com o PSD, dentro de uma fórmula comum, mas que, não sendo isto possível, virá à arena com sua bandeira, seus princípios e seu legado.

## MANIFESTAÇÃO INDIVIDUAL

Os petebistas que se encontravam no recinto, quando falava o Sr. Lourival Fontes, não o apartaram uma vez, senão, dando, disse, uma impressão de que aprovavam seus conceitos. Alguns, como o Sr. Alberto Pasqualini, chegaram a bater palmas à sua oração. Entretanto, instantes após, eram informados de que o Sr. Lourival Fontes não expressara o pensamento do Partido Trabalhista; apenas enunciar um ponto-de-vida pessoal. O pronunciamento desse partido, afirmaram-nos, somente será conhecido quando, para esse fim, se reunirem suas bancadas na Câmara e no Senado. E mais: que a convenção nacional do PTB é que dará a última palavra a respeito.

## VOTO CONGRATULATÓRIO

Na ordem-dia, foi aprovado o requerimento do Sr. Gilberto Marinho, solicitando um voto de congratulações pelo transcendente, sexta-feira última, do 75.º aniversário do General e Deputado Flores da Cunha.

## HABEAS-CORPUS PREVENTIVO PARA OS FAVELADOS

A União dos Trabalhadores Favelados está estudando a possibilidade de impetrar «habeas corpus» preventivo contra as violências cometidas pela polícia nas invasões de favelas, que ameaçam se repetir — disse — o Dr. Magalhães Torres Filho, advogado e secretário-geral da entidade que congrega os moradores das favelas, a respeito da ameaça de novas invasões dos mortos pela polícia.

Ao fim, assinou o Sr. Lourival Fontes que o PTB, aspirando ao entendimento harmonioso entre os partidos, poderá marchar com a UDN, com o PSD, dentro de uma fórmula comum, mas que, não sendo isto possível, virá à arena com sua bandeira, seus princípios e seu legado.

## PROCESSO PSICOLÓGICO

A onda de violências praticadas contra os favelados constitui preparação psicológica para uma grande campanha de destruição dos barracos e expulsão dos habitantes dos mortos. Uma prova disso, disse-nos, são as investidas que agora se repetem com maior frequência sobre os milhares de moradores da morte da Independência.

Esta é claramente uma tentativa de «mina de ouro» do petróleo brasileiro, a forma de sua exploração a cidade «fórmula internacional» com a participação direta ou indireta dos franceses no nosso desenvolvimento econômico.

Essa fórmula, vestida agora de roupagem internacional é a concretização da denúncia que vimos fazendo de que o objetivo primordial da Conferência de Nova Orleans era o petróleo brasileiro.

Impossibilitados de romper diretamente a barreira oposta pela opinião pública decidida na defesa da PETROBRAS, com seus característicos de monopólio estatal, lançam mão os imperialistas de um novo ardil. Entram em conchavos com seus sócios menores franceses para, através de possíveis equipamentos e financiamentos para equipamentos, tentar, uma vez mais, apoderar-se de nosso petróleo.

## NOVO ARDIL

Esta é claramente uma tentativa de «mina de ouro» do petróleo brasileiro, a forma de sua exploração a cidade «fórmula internacional» com a participação direta ou indireta dos franceses no nosso desenvolvimento econômico.

Essa fórmula, vestida agora de roupagem internacional é a concretização da denúncia que vimos fazendo de que o objetivo primordial da Conferência de Nova Orleans era o petróleo brasileiro.

Impossibilitados de romper diretamente a barreira oposta pela opinião pública decidida na defesa da PETROBRAS, com seus característicos de monopólio estatal, lançam mão os imperialistas de um novo ardil. Entram em conchavos com seus sócios menores franceses para, através de possíveis equipamentos e financiamentos para equipamentos, tentar, uma vez mais, apoderar-se de nosso petróleo.

## TRUSTE...

aguardo os apêndices dos apêndices dos dólares para que houvesse tal sofrimento em aderir ao plano do «Truste Hemisférico»?

A própria notícia esclarece mais adiante, quando diz que no decorrer da semana os entendimentos serão continuados em Nova Iorque com a sociedade financeira americana e os interesses franceses relacionados.

Explica o que pode ser surpreendente a participação dos franceses na «Truste Hemisférica»: «A participação francesa pode surpreender à primeira vista. O contrário é o certo, quando se conhece o papel considerável já desempenhado pelos interesses franceses no equipamento das refinarias do consórcio brasileiro de petróleo, PETROBRAS. Essa fórmula internacional poderia mesmo ter a vantagem de assegurar a participação direta ou indireta dos franceses no desenvolvimento econômico do Brasil. (AFP)

## ARINOS PREGA "UNIAO" E DEFENDE O ESTADO NOVO

Disse que o regime de 37 trouxe «benefícios» — O Sr. Heráclio Régio, respondendo a uma ofensa de A. Lacerda, chama-o de vendilhão da Pátria

## Câmara Federal

nabuco pela polícia do interventor do Estado Novo Etelevino Lins, hoje travestido de democrata. Relembrou o Sr. Heráclio Régio os episódios sangrentos desenrolados na capital pernambucana, sob o guante do policial Etelevino, quando aquele estudante tombou fulminado ao lado do diretor do «Diário de Pernambuco», jornal este que foi fechado e teve sua circulação impedida. Frisou ainda que o Sr. Etelevino, naquela época, um bárbaro policial para os udenistas, hoje é tido por aqueles mesmos senhores como «regenerador de costumes, democrata, etc.

A seguir o Sr. Heráclio Régio, disse que pretendia responder frontalmente a uma ofensa do Sr. Carlos Lacerda à sua pessoa, proferida na sessão anterior, mas o referido deputado estava ausente. O Sr. Bruzzi Mendonça lembrou que aquele deputado sempre se ausentava quando alguém lhe queria dizer verdades duras. Em defesa de Lacerda surgiram os seus correligionários do Clube da Lanterna Adauto Cardoso e Croux de Oliveira.

YENDILHÃO DA PÁTRIA

Disse o Sr. Heráclio Régio, prosseguindo, que desejava repelir frontalmente a forma desleal e a falta de educação e de ética parlamentar do Sr. Lacerda, que se julga um sabichão, mas não passa de um traidor da democracia e um vendilhão da pátria aos americanos. Neste ponto, no entanto, o Sr. Adauto Cardoso e Croux de Oliveira, melindrados e bisonhos, pedem à Mesa que sejam excluídas dos debates aquelas expressões, ao que o Presidente responde ser desnecessária a lembrança, pois a Mesa sabe cumprir o Regimento. Também o Sr. Uldino de Carvalho pede um aparte para dizer que é contra os termos ofensivos e anti-regimentais, mas a Mesa deve ter um rétor e não dois pesos e duas medidas, e, por este mo-

do, abaixo de sapatos e violências, sendo muitas delas jogadas nas ruas com o veículo em movimento. Desse modo, vítimas da ganha dos belguins, acenaram a se encontrarem em estado grave e as demais apresentaram as marcas da arbitrariedade e estiveram na Câmara, como podem testemunhar os deputados José de Castro, Aurelio Viana, Leônidas Cardoso e Benjamin Farah.

Estamos vivendo sob uma ditadura policial, frisou o representante carioca, está aí uma prova irrefutável. Sob a invocação da história anticomunista, a autoridade dá à imprensa patriótica esse tratamento, enquanto circulam livremente as revistas obscenas norte-americanas, contra as quais já se pronunciou o Juiz de Menores. «Contra essas violências à liberdade de imprensa e à Constituição, contra essa ditadura policial, acenaram, quero deixar o meu veemente protesto».

TERRORISMO POLICIAL

NAS FAVELAS

Passou o Sr. Bruzzi Mendonça, em seguida, a denunciar que, seguindo a mesma violência e arbitrariedade, a polícia, segundo se anuncia, vai reiniciar as batidas terroristas contra os mortos cariocas e contra os favelados, pelo que, desde já, protesta. Finalmente, referiu-se à demissão do General Pantaleão Pessoa da COFAP porque se opunha ao aumento do preço da gasolina. Isso significa, afirmou, que a gasolina vai aumentar e que o Ministro Gudin saiu vitorioso na sua nefasta política de aumentar o custo da vida, de espoliar o povo, para servir aos interesses dos imperialistas lanques.

## Protesto na Câmara Contra as Violências à IMPRENSA POPULAR

O Deputado Bruzzi Mendonça denunciou, na sessão de ontem da Câmara, o vandalismo da polícia do Coronel Cortes, que, domingo último, prendeu e espancou cerca de trinta pessoas que vendiam exemplares de IMPRENSA POPULAR. Acusou-nos, sem nenhum motivo, simplesmente porque vendiam um jornal registrado legalmente, aquelas pessoas foram brutalmente sequestradas e entregadas nas caminhonetes poli-

## Pensão do Papai

A melhor pensão de Copacabana. Asseio e respeito.

Rua Ronald de Carvalho, 74.

## PROBLEMA N. 602

Palavras Cruzadas

(Para novatos)

1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12

HORIZONTAIS

2 — Doença.  
5 — Sufixo, designa profissão.  
7 — Abandonado.  
8 — Astrorel.  
9 — Variação pronominal.  
10 — Perverso



# A SITUAÇÃO INTERNACIONAL E A POLÍTICA EXTERIOR DO GOVÊRNO DA U.R.S.S.

## As modificações na situação internacional

CAMARADAS deputados:

Dez anos se passaram desde que terminou a segunda guerra mundial. Se se compara a situação atual com a que existia antes da guerra, agora se definem com mais clareza do que nunca as modificações operadas na situação internacional.

Antes da segunda guerra mundial, a União Soviética era o único Estado socialista e se encontrava rodeado pelo cerco capitalista. Foi assim precisamente, durante mais de um quarto de século.

Depois da guerra, podemos dizer, a situação mudou radicalmente.

Agora já não se pode falar da U.R.S.S. e do cerco capitalista no mesmo sentido que antes da guerra. Isto seria não assinalar o, quando pouco, subestimar as tremendas mudanças verificadas em toda a situação internacional, mudanças que, de resto, não são somente quantitativas, mas também qualitativas.

O resultado mais importante da primeira guerra mundial foi, como se sabe, a transformação revolucionária da Rússia num Estado socialista soviético. No período compreendido entre a primeira e a segunda guerra mundial não se alcançaram êxitos no desenvolvimento de sua economia socialista, no desenvolvimento da cultura socialista. No período de guerra, o socialismo já tinha triunfado em nosso país, mas a U.R.S.S. só saiu do isolamento internacional depois da segunda guerra mundial.

O resultado mais importante da segunda conflagração universal foi que, ao lado do campo capitalista mundial formou-se o campo mundial do socialismo e da democracia, dirigido pela U.R.S.S., ou mais exatamente, pela União Soviética e pela República Popular da China. (Tempestuosos e prolongados aplausos.)

A formação do novo campo foi possível graças à derrota do fascismo ao debilitamento das posições mundiais do capitalismo e a um auge nunca visto do movimento democrático. Sabemos que o papel decisivo nestes acontecimentos internacionais foi desempenhado pelo nosso país, pelo povo soviético e pelo seu heróico Exército. (Aplausos.)

Em nossos dias, a União Soviética já não se encontra na situação internacional que existia antes da guerra. Agora, a U.R.S.S. já não é o único Estado socialista do mundo. O isolamento internacional da U.R.S.S. pertence ao passado.

Ao lado do campo capitalista formou-se o campo do socialismo e da democracia que agrupa os seguintes Estados: União de Repúblicas Socialistas Soviéticas, República Popular da China, República Popular da Polónia, República Tchecoslovaca, República Democrática Alemã, República Popular da Hungria, República Popular da Romênia, República Popular da Bulgária, República Popular da Albânia, República Democrática Popular da Coreia, República Popular da Mongólia e República Democrática do Viet Nam.

Sabemos que os Estados que acabam de citar encontram-se em diferentes graus de desenvolvimento, em fases distintas de suas transformações sociais. Ao lado da União Soviética, onde já foram construídas as bases do socialismo, figuram países democráticos populares que sómente deram os primeiros passos, se bem que passos muito importantes, para o socialismo.

Entretanto, o que é decisivo para todos os países do campo democrático é que eles se desprenderam definitivamente do sistema capitalista, onde o Poder está nas mãos dos grandes proprietários de terra e dos capitalistas. Escolheram um novo caminho e começaram a realizar com êxito profundas transformações democráticas e socialistas, esforçando-se por garantir a paz e a segurança para realizar toda esta nova e grandiosa construção.

Isto se tornou possível porque os operários e camponeses destes países juntos com todas as forças laboriosas e democráticas construíram uma sólida aliança política sob a direção geral da classe operária. Foi precisamente esta aliança revolucionária dos operários e dos camponeses, que uniu a todos os trabalhadores, que permitiu liquidar a exploração dos latifundiários e entregar a terra aos camponeses e assegurar igualmente a passagem das fábricas, das usinas, das estradas de ferro e dos bancos às mãos de um Poder estatal novo, genuinamente democrático.

As cadeias do capitalismo estão rompidas, agora, não em um só lugar, mas numa ampla frente. Depois de ter sido vencido em nosso país que realizou sua vitoriosa revolução socialista em 1917, o capitalismo, como consequência da segunda guerra mundial, foi derrotado também em toda uma série de outros Estados.

Os êxitos dos países de novo tipo, de tipo democrático-popular, conseguidos com o esforço dos povos que saíram do jugo do capital, repousam tanto na vitória do Exército Soviético sob os agressores fascistas como no invencível apoio da União Soviética às transformações políticas, econômicas e sociais realizadas por eles em direção ao socialismo. Atualmente, tendo em conta toda a importância e o papel especial da URSS, cujo poderio se baseia no alto nível da indústria pesada e, junto com isso no incessante desenvolvimento de toda a indústria e da agricultura socialista, os países do campo socialista apoiam-se também e cada vez mais na ajuda mútua.

E perfeitamente lógico que, devido às mudanças registradas na situação mundial, a correlação de forças entre os sistemas sociais tenha mudado inequivocamente, sobretudo no último decênio, a favor do socialismo.

Por acaso a Europa atual se parece com a Europa de antes da guerra?

Podemos passar por alto as enormes modificações ocorridas na Europa após o resultado da última guerra mundial? Não esta clara para os que são capazes de refletir objetiva e imparcialmente que, além da União Soviética, também outros Estados abandonaram decididamente o caminho capitalista para seguir o caminho do florescimento e do renascimento socialista e que nenhum destes países querera voltar ao passado, retroceder ao capitalismo? E se analisarmos os dados concretos, veremos que de cerca de 60 milhões de habitantes da Europa, aproximadamente a metade, algo menos do que 300 milhões, já entraram firmemente no campo do socialismo e da democracia.

Por tanto a Europa que temos diante de nós está muito longe da Europa de antes da guerra.

Na nova Europa, na Europa de hoje, os países do campo socialista já ocupam posições não menos fortes que os países do campo capitalista. E o que é mais importante ainda é que os países do campo socialista, ainda que não poucas dificuldades e com sérias deficiências em sua construção avançam resolutamente, fortalecendo sem cessar o novo regime democrático e elevando a um grau novo e superior a cultura e o bem-estar de seus povos.

Uma nova situação se criou também na Ásia. A população da Ásia é integrada, aproximadamente, por 1.400 milhões de pessoas, o que constitui mais da metade da população de todo o globo terrestre. Agora, pouco menos da metade da população da Ásia vive também em países de democracia popular, que abandonaram o campo do capitalismo e fixaram como seu objetivo construir o socialismo.

Basta dizer que aquela China, que até há pouco era um país imperialista, colocado em dura dependência das potências imperialistas e impossibilitado de assegurar a unidade de seu território estatal, hoje está coisa em um grande Estado unido que empreendeu a obra do ascenso multilateral de sua cultura nacional e de sua economia. O que é notável é que isto só tenha se tornado possível quando o Partido Comunista tomou em suas mãos a direção do Estado chinês. (Aplausos.) Por algum motivo o dia das canções mais populares de hoje entre o povo chinês.

Os comunistas nos abriram o caminho das vitórias.

Sem os comunistas, a China não existiria. (Aplausos.)

Por acaso esses fatos e as profundas transformações iniciadas na Coreia e no Viet Nam não são o testemunho das radicais mudanças operadas na Ásia? Não demonstra tudo isto que no período de pós-guerra produziram-se as Ásia transformações revolucionárias de grandioso alcance histórico?

Entretanto, as modificações ocorridas na Ásia não se limitam de modo algum aos países mencionados. Investe-se de grande importância histórica o fato de que hoje já tenha desaparecido a Índia colonial e exista a República da Índia. Isto constitui uma importante reviravolta nos acontecimentos que caracterizam o desenvolvimento da Ásia no pós-guerra. Cresce cada vez mais o prestígio internacional da Índia como novo e importante fator de fortalecimento da paz e da amizade entre os povos.

Além da Índia, emanciparam-se do regime colonial a Indonésia e a Birmânia. Confiemos que também o Paquistão, o Ceilão e os outros povos da Ásia encontrarão o caminho que os leve à verdadeira liberdade nacional e ao renascimento econômico. (Aplausos.)

Em abril, isto é, dentro de dois meses, na cidade de Bandung (Indonésia) deve reunir-se a Conferência afro-asiática, esperada que dela participem uns 30 países asiáticos e africanos. O simples fato da convocação desta Conferência mostra a tendência das mudanças positivas que se produziram nos últimos tempos na Ásia.

Registraram-se também não poucas mudanças no Próximo e Médio Oriente.

Não podemos dizer que, por exemplo, nos países do Oriente árabe o movimento de libertação nacional já tenha adquirido a força e a amplitude que alcançou em toda uma série de Estados da Ásia. Os Estados ali existentes, par-

ticularmente os Estados com grandes riquezas petrolíferas, atravessam ainda uma situação de dura dependência em relação aos chamados países "ocidentais", que se apropriaram de seus recursos petrolíferos e de outras riquezas naturais. Acontece que nestes lugares os governos são formados e substituídos pela vontade exclusiva das companhias petrolíferas norte-americanas ou inglesas e de outras companhias capitalistas estrangeiras. Mas também lá cresce continuamente o movimento de libertação nacional.

Os povos da África em sua maioria ainda vivem sob o jugo colonial. Entretanto, é de todo evidente que em breve já não será mais possível subjugá-los impunemente o movimento de libertação nacional dos povos da África, como ainda fazem os Estados imperialistas que conquistaram os territórios africanos.

Haverá quem diga que a América do Norte e do Sul ainda se encontram à margem do grande caminho histórico pelo qual avançam com êxito os povos da Europa e da Ásia. Mas a "cortina de ferro", com a qual o imperialismo norte-americano pretende separar a América das outras partes do mundo, não é de maneira alguma tão sólida como parece. São inúmeros, da mesma forma, os cálculos baseados na "cortina de ferro" dos monopólios capitalistas, cujo domínio avassalador foi desfeito já há muito tempo, com tão vivas cores e tanta amargura, pelo famoso escritor norte-americano Jack London, que apresenta as imensas dificuldades que os povos da América teriam para avançar pelo caminho do verdadeiro progresso e da emancipação dos entraves do capitalismo.

Em todo caso, considerando o período posterior à segunda guerra mundial, por enquanto, as mudanças menos visíveis são precisamente as ocorridas no continente americano, ainda que também lá se faça senti cada dia mais a importância das correntes progressistas que crescem nas entranhas mais profundas da vida dos povos. Semelhante situa-



MOLOTOV

ção evidencia não a firmeza da "cortina de ferro" norte-americana, nem uma grande solidão da "cortina de ferro" dos monopólios capitalistas esmagaram os operários e os camponeses, mas que a América tem que superar o atraso de seu desenvolvimento político e alcançar o grau de desenvolvimento da vida política conseguido em alguns outros países.

Comparando, em seu conjunto, a atual situação internacional com a de antes da guerra, vemos que importantes mudanças se operaram nos últimos dez ou quinze anos. Não somos nós que temos que nos lamentar com estas mudanças.

Assim, pois, para apreciar a presente situação internacional em seu conjunto, reveste-se de grande importância o aspecto que agora oferece a correlação das forças mundiais fundamentais. Ao fazê-lo, não convém exagerar nem diminuir os acontecimentos, nem tampouco o sentido em que eles se desenvolvem. Não se pode esquecer, também, em hipótese alguma, que se trata de um grande período histórico, do qual até nossos dias vivemos tão somente pouco mais de 37 anos.

E' cabível, por acaso, negar que, em comparação com os tempos de pré-guerra, produziram-se um sério debilitamento das posições do capitalismo, das classes capitalistas? Não, não é cabível. E' também evidente que estas mudanças foram favoráveis ao socialismo, favoráveis às forças democráticas e socialistas. (Aplausos.)

Em consequência da segunda guerra mundial sobreveio uma agravamento maior da crise geral do sistema capitalista mundial. Isto se exprime no fato de que, além do campo capitalista mundial, formou-se outro, o novo campo mundial. Surgiu o campo democrático, que, encabeçado pela URSS, segue o caminho da edificação do socialismo. Agradem ou não a certas pessoas, os fatos são esses.

Um resultado econômico dos citados acontecimentos fundamentais é a desagregação do mercado mundial único, universal. Como se sabe, este mercado mundial único já não existe. Agora existem dois mercados mundiais paralelos e opostos.

Por tanto, os dois campos políticos formados após a segunda guerra mundial possuem a sua correspondente base econômica. Tudo isto dá a ideia da nova etapa da crise geral do capitalismo, etapa que se iniciou depois da segunda guerra mundial, como resultado desta. Esta nova etapa testemunha a séria agravamento de crise geral do capitalismo. Poderia se pensar que não há outro remédio senão tomar em conta as mudanças históricas ocorridas na situação mundial. Mas, na realidade, nem sempre sucede assim.

O capitalismo se viu obrigado a reagir ante a pressão das massas populares, que em toda uma série de Estados derrubaram os latifundiários e os capitalistas e colocaram no leme do Poder a homens seus, representantes da classe operária e dos camponeses, da democracia da cidade e do campo. Entretanto, as classes dominantes nos países do imperialismo não querem conformar-se com a situação criada. Isto se reforme em primeiro lugar aos Estados Unidos, onde o Estado se encontra na mão dos milionários e dos multimilionários que lá dominam. Está claro que também na Inglaterra e em outros países imperialistas os magnatas do capital abrigam os mesmos sentimentos que na América.

Não é difícil adivinhar quais são seus desejos. Querem tornar a colocar sob a féula do capital a todos os países que romperam as cadeias do capitalismo. Isto também se vê confirmado pela política exterior atualmente seguida pelos Estados imperialistas e, em particular, pelos Estados Unidos, Inglaterra e outros.

Não é difícil convencer-se de que, por exemplo, as esferas governamentais dos Estados Unidos proclamam publicamente como objetivos principais de sua orientação em política exterior nem mais nem menos do que a chamada "libertação" dos países onde venceram os operários e os camponeses, onde conquistaram o Poder os próprios trabalhadores. Essas esferas governamentais apregoam inclusive que semelhante "libertação" — com perda da palavra — significaria algo assim como o retorno destes países ao capitalismo. Mundo livre consideram eles ao sistema capitalista, onde tão livres se sentem os senhores exploradores e onde as classes dominantes podem explorar os trabalhadores a seu bel-prazer, até mais não poder.

Eles querem "libertar" as democracias populares do Poder Estatal criado pela aliança revolucionária dos operários e dos camponeses e colocar em seu lugar a quem lhes convém. Isto é, derrubar os regimes novos, socialistas e democráticos, instalados nestes países depois da guerra e impor-lhes outra vez o regime capitalista que é tão grato ao coração dos exploradores, o regime da exploração dos trabalhadores, o regime do domínio dos capitalistas e latifundiários.

Querem dar começo a isto naqueles países onde, segundo acreditam, seus agentes podem agir primeiro. Como se sabe, uma intenção dessa índole foi feita, por exemplo, a 17 de junho de 1953 em Berlim. Mas todo mundo sabe que aquela tentativa fracassou vergonhosamente. Isto poderia ter sido uma lição para os círculos agressivos do imperialismo, mas a propaganda de tais aventuras não cessa.

Os apetites dos círculos imperialistas agressivos e seus tenebrosos sonhos reacionários não se limitam somente aos países de democracia popular. Também queriam fazer nosso país regressar ao capitalismo.

Disto não costumam falar abertamente, mas apesar de tudo, falam.

Escutai por exemplo o que chega a dizer o sr. Churchill,

atualmente considerado com razão como um dos ideólogos mais prominentes do imperialismo. Até o dia de hoje não faz mais do que repetir uma ideia fixa que, como diz, vem acionando em toda a sua vida: a ideia de "sufocar o bolchevismo em germe". (Animação na sala.)

Eis uma de suas declarações sobre este tema, feita a 28 de junho de 1951 no Clube Nacional da Imprensa em Washington: "casseiro-vos que durante toda a minha vida tenho sido realmente um dos homens destacados que sustentaram a luta contra isto (o comunismo). Se tivesse encontrado o devido apoio em 1919, creio, poderíamos ter estrangulado o comunismo em seu berço. Mas todo mundo ergueu os braços para o céu e gritou: é revolução!"

Inclusive em 1951 depois de tantos anos da vitória da Revolução Socialista em nosso país, Churchill não encontra mais sentido do que falar em sufocar o comunismo em seu berço, embora, por visto, já esteja um pouco atrasado. (Risos, aplausos.)

E' como se costuma dizer: "Nazarão val à feira quando o povo já está de volta". (Risos, aplausos.)

Agora não há inconveniente em rir-nos da estultície de semelhante gênero de divagações anti-soviéticas. Entretanto, não podemos ser ingenuos: os comunistas, como todos os soviéticos, não devem contar com o carinho nem com a simpatia dos imperialistas.

Os discursos de Churchill estão cheios de nostalgia dos tempos passados. Churchill não tem o sentido do novo e sente uma hostilidade irremediável para com tudo o que é novo e que tem a erva fresca da vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro e que se converteu no grandioso movimento dos povos pela verdadeira emancipação da classe operária e de todos os trabalhadores, por sua emancipação do jugo da burguesia e dos grandes proprietários de terra. (Aplausos.)

Já há 37 anos que Churchill conclama a derrocar o regime socialista onde quer que surja e vociferava que é preciso "estrangular" este novo regime "em seu berço". Interpreta o pensamento mais recôndito de todos os imperialistas, cujo único desejo é o domínio total, isto é, o domínio mundial.

Mas, como fazer se os próprios povos já escolheram outro caminho e, depois de romper decididamente com o capitalismo, abraçaram o caminho do socialismo e da democracia popular?

A resposta a esta pergunta é a orientação da política exterior proclamada pelo imperialismo norte-americano como pelo imperialismo inglês: a política das "posições de força". Exprimindo as aspirações dos círculos capitalistas mais agressivos, os governantes desses países ainda resistem a aceitar os fatos consumados. Não querem reconhecer que os povos têm direito a decidir seu destino por si mesmos e que, portanto, têm direito a renunciar ao velho, liquidar o regime capitalista e instaurar um regime seu, novo, o regime socialista.

As esferas imperialistas agressivas pensam de outro modo. Não querem reconhecer a legitimidade das aspirações dos povos a libertar-se dos grilhões do capitalismo e seu propósito é tratar de restabelecer o domínio do capitalismo em todo o mundo. Isto é precisamente o que determina, por exemplo, a orientação da política exterior dos Estados Unidos, a orientação de restaurar o domínio do imperialismo no mundo inteiro, a orientação de derrocar o socialismo, a orientação de derrubar o Poder dos trabalhadores nos países de democracia popular.

São exatamente esses os objetivos que animam a política exterior dos Estados Unidos. Esta política não pode significar outra coisa que a preparação de uma nova conflagração universal, de uma guerra pelo restabelecimento do domínio mundial do imperialismo.

Tudo isto significa que o novo se gera em meio de uma encarniçada luta contra o velho, que o socialismo não pode vencer em um ou outro país sem a repulsa e vencendo a resistência do imperialismo e dos seus agentes.

Tal é a situação internacional de pós-guerra, que determina o caráter dos acontecimentos fundamentais operados nos últimos anos.

## Duas orientações na política internacional

Tanto a União Soviética como os demais países do campo socialista, ao defender com confiança e firmeza as posições conquistadas pelos povos, procuram reforçar a ainda mais e assegurar um ambiente de tranquilidade e de paz para sua construção socialista. O campo da democracia e do socialismo é o campo da paz. Por isso é chamado comumente o campo da paz, da democracia e do socialismo.

Ao defender os interesses da paz e do socialismo, a União Soviética propugna em sua política exterior pelo relaxamento da tensão nas relações internacionais.

A orientação pacífica da política exterior da União Soviética opõe-se à orientação da política exterior dos Estados Unidos, que se traduz na política das "posições de força". O caráter agressivo da orientação americana em política exterior é perfeitamente evidente.

Podemos causar estranheza que as massas populares se interessem ativamente pelo que se passa na vida internacional?

Milhões e milhões de pessoas observam com a máxima atenção em que sentido se desenvolvem os acontecimentos: se se desenvolvem em direção ao fortalecimento da paz, ou, pelo contrário, para o agravamento do perigo de uma nova guerra. Nada afeta tanto os destinos de um povo, nada causa tantas dores e sofrimentos como a guerra. Quem ignora que as consequências de uma nova guerra, se a humanidade nela fosse mergulhada, seriam incomparavelmente mais penosas, inclusive, do que as da segunda guerra mundial, a qual seguiu muitos milhões de vidas, isto sem mencionar os incalculáveis sacrifícios materiais dos povos?

Nos acontecimentos da vida internacional corresponde à União Soviética um lugar especial.

A União Soviética, país do socialismo triunfante, ocupa um posto de honra na ativa luta pela paz, contra os incêndios de guerra. Em nossos dias, a União Soviética é o baluarte principal do reforçamento da paz e da amizade entre os povos. (Tempestuosos aplausos.)

Ao mesmo tempo que se robustecem as forças da União Soviética, assim como da República Popular da China e dos demais países de democracia popular, ao mesmo tempo que aumentam as proporções do movimento pela paz em todos os demais países, consolidam-se nos povos a convicção de que a causa da paz está em suas próprias mãos e de que eles podem impedir uma nova guerra e salvaguardar vitoriosamente a paz se não medirem esforços e, se for o caso, defenderem até o fim e com toda a energia a causa da paz. (Prolongados aplausos.)

A União Soviética considera como sua tarefa principal a de consolidar as forças da paz e de contribuir para que ceda a tensão das relações internacionais.

Esta orientação da política exterior soviética corresponde em grau máximo aos interesses da manutenção e do fortalecimento da paz. Ao mesmo tempo desmascara os planos agressivos e as maquinções dos incêndios de guerra, dessas forças imperialistas que baseiam seus cálculos na "violência", o que na prática vai se convertendo cada vez mais numa política de preparação da terceira guerra mundial.

Em nossos dias estão em luta duas orientações contrapostas de política exterior.

Enquanto a orientação pacífica da política exterior da U.R.S.S. encontra um apoio cada vez mais poderoso no campo democrático e entre os setores democráticos da população de todos os países, a agressiva orientação da política exterior dos Estados Unidos se apoia na incessante criação de novos blocos e agrupamentos militares agressivos e tem sua manifestação final na propaganda e preparação abertas de uma guerra atômica.

Existem, além disso, países que do ponto-de-vista econômico estão ligados no fundamental ao sistema capitalista, mas nos problemas das relações internacionais dão mostras de interesse na manutenção da paz e no alívio da tensão internacional. Não deve ser menosprezado de modo algum a importância do reforçamento de tais aspirações. O que significa a política de alívio das relações internacionais?

O melhor é julgar pelos fatos. Pode-se tomar exemplos, tanto dos acontecimentos do ano passado como dos dias de hoje.

À instância da União Soviética, em fins de janeiro e na primeira quinzena de fevereiro de 1954 celebrou-se a Conferência de Berlim com a participação dos ministros das Relações Exteriores da França, Inglaterra, Estados Unidos e U.R.S.S.

Nesta Conferência procuramos obter resoluções que teriam contribuído para um considerável alívio das relações internacionais. Exigimos que os quatro Estados condenassem energeticamente os planos destinados a restabelecer o militarismo na Alemanha Ocidental e queríamos também que a Conferência de Berlim impulsasse a convocação de uma conferência mundial pela redução geral das armamentos. Os representantes dos Estados Unidos, Inglaterra e França não concordaram conosco.

Entretanto, a Conferência de Berlim desempenhou um importante papel positivo.

A significação da Conferência de Berlim consiste, antes de tudo, em que depois de um intervalo de cinco anos se deu início a novas conferências internacionais das grandes potências, o que tem grande valor para a solução dos problemas internacionais amadurecidos. No que se refere à

**INFORME DO DEPUTADO V. MOLOTOV, PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS E MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA URSS, À SESSÃO CONJUNTA DO SOVIET DA UNIÃO E DO SOVIET DAS NACIONALIDADES DO SOVIET SUPREMO DA U.R.S.S., REALIZADA A 8 DE FEVEREIRO DE 1955**

decisão tomada em Berlim de convocar outra Conferência, que mais tarde se celebrou em Genebra, é sabido que esta decisão deu resultados positivos.

Como é notório, na Conferência de Genebra, no lado da França, da Inglaterra, dos Estados Unidos e da União Soviética, participou também a República Popular da China, bem como os representantes dos países interessados na solução dos problemas da Coreia e da Indochina. Foi um êxito da Conferência de Berlim a decisão de convocar a Conferência de Genebra na qual, em que pese a resistência dos Estados Unidos, participaram os cinco grandes potências, inclusive a República Popular da China; os resultados positivos da Conferência de Genebra confirmaram até que ponto era necessário o concurso da China nessa Conferência.

A Conferência de Genebra não cumpriu inteiramente a sua tarefa, pois não impulsionou a solução da questão coreana. Mas na Conferência se obteve um acordo sobre o fim da guerra no Viet-Nam, que durava oito anos, e a suspensão das hostilidades no Laos e no Camboja. Estes acordos foram possíveis, antes de tudo, graças à abnegada luta do povo vietnamita pela sua liberdade e independência nacional, luta que, por sua vez, contava com a simpatia e o apoio ativos dos demais povos. Tudo isto foi, em certa medida, reconhecido na Conferência de Genebra.

De parte dos Estados Unidos foram feitas algumas tentativas para impedir um acordo sobre o restabelecimento da paz na Indochina. Não só o secretário de Estado, Dulles, mas também o vice-presidente dos Estados Unidos, Nixon, preconizavam abertamente não que terminasse a guerra e fossem atendidas as legítimas reivindicações do povo vietnamita, mas que a guerra continuasse e fosse esmagado pelas armas o movimento de libertação nacional na Indochina. Sustentavam planos de "internacionalização" da guerra contra o povo vietnamita com o objetivo de arrastar a ela, além da França, os Estados Unidos e a Inglaterra, e se esforçavam para evitar a todo transe a consecução de um acordo em Genebra.

As coisas chegaram ao ponto de que o secretário de Estado dos Estados Unidos, Dulles, não quis participar sequer do exame do problema da Indochina e partiu ostensivamente de Genebra, mas, ao fazer alarde de sua agressividade, os Estados Unidos nada conseguiram, ficaram isolados.

Os resultados da Conferência de Genebra foram apreciados como uma derrota das forças agressivas e uma substancial vitória das forças da paz. Deste modo, a Conferência de Genebra contribuiu para o alívio da tensão internacional e para o fortalecimento da paz.

Os círculos agressivos dos Estados Unidos, entretanto, não quiseram acalmar-se.

Mal terminou a Conferência de Genebra, o secretário de Estado dos Estados Unidos, Dulles, reuniu sua própria conferência em Manila (Filipinas). Tal Conferência foi convocada com o evidente propósito de impedir a execução das resoluções da Conferência de Genebra, com a particularidade de que alguns participantes da Conferência de Genebra se prestaram a ajudar esta obra agressiva sem tomar em conta a repercussão desse ato sobre seu próprio prestígio.

Na Conferência de Manila, sob os auspícios de Dulles, firmou-se o tratado da mal chamada "defesa coletiva do sudeste asiático" (SEATO), que constitui um bloco militar de potências colonialistas como os Estados Unidos, a Inglaterra, a França e de alguns Estados asiáticos deles dependentes, como as Filipinas, a Tailândia e o Paquistão. Este tratado é impregnado do desejo de subverter o movimento de libertação nacional na Ásia e é manifestamente dirigido contra a República Popular da China, cujo prestígio internacional cresceu tanto no período da Conferência de Genebra, a despeito da resistência dos círculos reacionários de toda espécie.

Que quer dizer tudo isto?

Quer dizer que nas condições atuais cada passo a favor do alívio internacional se choca com a máxima oposição dos círculos mais agressivos, interessados não na diminuição, mas no recrudescimento da tensão. Assim, portanto, só é possível obter que decresça a tensão nas relações internacionais através de uma luta porfida com as forças mais agressivas e suas maquinções e, por conseguinte, esta luta não só não pode diminuir, mas é necessário levá-la adiante com tenacidade, inteligência e firmeza cada vez maiores.

No extremo Oriente também se estão operando agora acontecimentos que demonstram os novos intentos das forças agressivas de se movimentarem com o fim de impedir que diminua a tensão nas relações internacionais.

Que indicam mesmo isso os acontecimentos na zona de Taiwan e outras ilhas chinesas?

E' difícil encontrar na história das agressões imperialistas algo tão vergonhoso como o que vem acontecendo estes últimos anos naquela zona.

Na realidade, Taiwan e as ilhas Pescadores, para não mencionar outras ilhas costeiras da China, são, sem discussão, território chinês. Isto foi especialmente reconhecido na Declaração do Cairo, de 1943, e em seguida na Declaração de Potsdam, de 1945, assinadas tanto pelos Estados Unidos como pela Inglaterra. Foi reconhecido, além disso, na ata de capitulação do Japão, que tinha se apropriado dessas ilhas em fins do século XIX e agora as devolvia à China em virtude da ata de capitulação.

Apesar de tudo isto, hoje os Estados Unidos se apropriaram dessas ilhas e mantêm com seu dinheiro o bando criminoso de Chiang Kai Chek expulso da China, preparando com tropas mercenárias uma agressão contra a China. Nos últimos tempos, as coisas chegaram ao extremo de que o Presidente e o Congresso dos Estados Unidos deixaram-se levar de tal maneira pela sua "política de força" que começaram a ameaçar publicamente com a guerra o povo chinês, que reivindica seu direito a estas ilhas e defende sua honra e soberania nacionais contra o agressor.

A posição da União Soviética nesta questão é clara e bem conhecida.

Opinamos que o problema de Taiwan é um assunto interno da China e que os atônitos acionistas dos Estados Unidos e suas ameaças de guerra são uma agressão que deve terminantemente ser condenada pela Organização das Nações Unidas, se esta preza sua autoridade. (Aplausos.) Não é possível tolerar por mais tempo que até agora continue não restabelecendo os legítimos direitos da República Popular da China na Organização das Nações Unidas por causa da resistência dos Estados Unidos. Os Estados Unidos devem retirar de Taiwan e do estreito de Taiwan todas suas forças armadas, inclusive as forças aéreas e navais. Então cessarão as hostilidades no Extremo Oriente e se fará a paz. (Aplausos.)

Enquanto a atitude dos Estados Unidos no problema de Taiwan origina uma ameaça para a conservação da paz e acentua a tensão nas relações internacionais, a posição da U.R.S.S. coincide também neste caso com os interesses do alívio internacional e tende a reforçar a paz no Extremo Oriente.

Não é preciso dizer que nos referimos a um alívio da tensão internacional que se realize não à custa do monopólio e do cerceamento da liberdade e dos direitos nacionais deste ou daquele Estado, mas na base de assegurar e fortalecer até onde seja possível estes direitos democráticos, em consonância com os interesses do progresso na vida dos Estados e dos povos.

Sem deixar de reconhecer toda a importância dos mencionados acontecimentos da Ásia não se deve considerar que a situação na Europa possa ser relegada a segundo plano.

Basta recordar os acordos de Paris para avaliar a gravidade da situação criada na Europa.

Não é necessário demonstrar que desde a terminação da segunda guerra mundial, a questão alemã está no centro de todos os problemas de pós-guerra na Europa. Poderia parecer que o decênio transcorrido desde que acabou a guerra é um período suficiente para que tivessem sido traçados com clareza os caminhos e os meios de resolver o problema alemão. Entretanto, não é assim.

Se bem que durante a guerra e imediatamente depois dela, todos os Estados da coalizão anti-hitlerista tenham concordado em considerar que sua tarefa comum e fundamental consistia em assegurar o desenvolvimento da Alemanha como Estado unido, pacífico e democrático, desde os primeiros anos subsequentes à conclusão da guerra se pôs de manifesto que nem todos aspiravam verdadeiramente a êxites fins. Para uns Estados, entre os quais se encontra a U.R.S.S., isto era e continua sendo a base de sua política, na questão alemã. Mas para outros Estados se tratava somente de palavras, ao pé das quais estavam para sua assinatura, sem pensar seriamente em cumprir os acordos que subscreviam.

A União Soviética foi e é partidária de que se cumpram a tarefa básica dos acordos internacionais firmados em 1945 e em Potsdam. Não se trata de um ou de outro parágrafo desses acordos. Muitos deles já não resolvem nada para ninguém, pois foram superados há muito pelos acontecimentos. Mas o problema essencial, tal e como foi colocado nestes importantíssimos acordos internacionais — o problema do restabelecimento da unidade da Alemanha, como Estado verdadeiramente pacífico e democrático — não pode ser retirado da ordem do dia, se prezamos a paz e a liberdade dos povos da Europa. Este problema continuará de pé enquanto não for resolvido de acordo com os interesses do fortalecimento da paz na Europa e em devida consonância, ao mesmo tempo, com os interesses do renascimento nacional de uma Alemanha democrática e unida. As crescentes forças pacíficas do povo alemão têm um

(CONTINUA NA QUARTA PAGINA)



# A Situação Internacional e a Política Exterior do Governo da U.R.S.S.

(CONTINUAÇÃO DA 3ª PAGINA)

firmar aliança na República Democrática Alemã, que, invariavelmente, tende a causa do restabelecimento da unidade da Alemanha. (Aplausos.)

Em relação com isto, convém examinar também a questão dos acordos de Paris.

Tanto no repudiado projeto da "comunidade europeia de defesa" como nos acordos de Paris o objetivo é idêntico, a fim de contas. Tanto no primeiro projeto como no segundo abrem-se as portas à restauração do militarismo alemão e à integração da Alemanha Ocidental remilitarizada nas agremiações militares agressivas dos Estados Ocidentais. A diferença entre eles não é grande: antes se pensava incorporar o exército da Alemanha Ocidental no chamado "exército europeu"; segundo os acordos de Paris, ele se enquadra agora no "exército da Europa Ocidental". A isto só se pode dizer: "Tanto faz dar na cabeça como na cabeça dar." (Risos, aplausos.)

Tudo isto se faz violando diretamente conhecidos princípios internacionais subscritos pelas quatro grandes potências e que têm por objetivo impedir o renascimento do militarismo alemão. Isto constitui, ademais, uma flagrante violação dos tratados anglo-soviético e franco-soviético, em virtude dos quais a Inglaterra e a França se comprometiam junto com a U.R.S.S. a tomar medidas contra a possibilidade de uma nova agressão alemã e a não participar em agrupamentos bélicos dirigidos contra a União Soviética. Os Estados Unidos, a Inglaterra e a França, pisoteando os importantes acordos e tratados internacionais firmados com a U.R.S.S., fazem todos os esforços para impor a ratificação e a execução dos acordos de Paris.

Os acordos de Paris estão sendo aprovados a duras penas nos parlamentos europeus.

Basta dizer que, apesar de toda a pressão exterior e de todas as ameaças que lançam os Estados Unidos contra os que não acreditam na necessidade dos acordos de Paris, no Parlamento francês somente uma minoria de deputados votou a favor desses acordos. Da mesma forma, no parlamento inglês, unicamente a minoria dos deputados consentiu em dar seu voto em favor dos acordos de Paris, sendo de notar que, como é sabido, o grupo trabalhista decidiu em bloco abster-se de votar. Na própria Alemanha Ocidental as principais organizações sindicais e políticas de massas da classe operária, que permitem até certo ponto que se forme uma idéia do verdadeiro estado de espírito da maioria do povo alemão, pronunciaram-se resolutamente contra os acordos de Paris e contra a remilitarização, já que, como é lógico, o povo alemão não pode esquecer as penosíssimas consequências que trouxeram para a Alemanha as duas guerras mundiais.

Que valor podem ter, em tal caso, os acordos de Paris, impostos do exterior, acordos execrados e repudiados pelos povos da Europa?

Entretanto, não se deve subestimar os efeitos negativos e as consequências evidentemente perigosas dos acordos de Paris, na hipótese de que sejam ratificados e aplicados.

O risco que a ratificação dos acordos de Paris acarreta para os povos decorre de que esses acordos não estão orientados para fortalecer a paz, mas para preparar a guerra. Assim, a falta de entendimento entre os partidários da "política de força" que tanto desejam coligar-se com os desenfreados revanchistas e militaristas da Alemanha Ocidental?

Tenha-se em conta também que a ratificação dos acordos de Paris assentaria um golpe duríssimo nos interesses nacionais do povo alemão.

Se forem ratificados, os acordos de Paris se converterão no principal obstáculo para a solução da questão alemã e impossibilitarão por muito tempo o restabelecimento da unidade da Alemanha. Uma vez que a Alemanha Ocidental seja remilitarizada e transformada num Estado militarista não será possível unir essa parte da Alemanha com sua parte oriental, com a pacífica República Democrática Alemã. Todas as declarações afirmando que a ratificação dos acordos de Paris não impede negociações frutíferas sobre o restabelecimento da unidade da Alemanha não têm senão um objetivo: impor aos parlamentos os acordos de Paris, recorrendo para isso a todos os meios de desorientação e de engano à opinião pública.

Além disso, o repúdio aos acordos de Paris e a obtenção do entendimento correspondente entre as quatro potências — França, Inglaterra, Estados Unidos e U.R.S.S. — permitiriam realizar ainda este ano eleições livres em toda a Alemanha, com a finalidade de restabelecer a unidade do país sobre bases pacíficas e democráticas. Este é o sentido da Declaração feita a 15 de janeiro pelo Governo soviético sobre a questão alemã.

Querem convencer os franceses, belgas, noruegueses e outros povos de que os acordos de Paris, que estipulam o ressurgimento da Wehrmacht, são necessários para garantir sua segurança.

Com toda a desfaçateza se os enganam dizendo-lhes que a ameaça à segurança dos povos da Europa Ocidental vem da União Soviética e dos países de democracia popular, embora os mesmos que repetem isto sem cessar saibam que se trata de uma repugnante e asquerosa calúnia contra nosso pacífico país e contra todos os Estados democrático-populares. Mas os propagandistas da política de agressão têm em suas mãos os grandes jornais burgueses e numerosas emissoras que debateram dia e noite: têm em suas mãos todo o aparelho do Estado e um variado exército de agentes mercenários do capital, que traficam com sua honra e sua consciência e diariamente propalam qualquer calúnia e mentira anti-soviética, por abjeta que seja, e o fazem com uma vez maior impudência e insolência, pois se dão conta de que a terra lhes foge sob os pés. (Animação na sala.)

## III

### A luta da União Soviética pela Paz, por garantir a segurança coletiva

Nenhuma calúnia, nenhuma mentira poderão ocultar aos povos que a União Soviética luta consequentemente pela paz, por garantir a segurança coletiva na Europa.

E' bem conhecido o projeto soviético de Tratado de segurança coletiva para todos os Estados europeus, independentemente das diferenças em sua estrutura social e estatal. Este projeto foi apoiado por uma série de Estados da Europa e teve a mais viva repercussão em todos os países, inclusive naqueles onde as esferas governamentais procuram silenciar as propostas da União Soviética acerca da segurança coletiva e com frequência tergiversam sem rodeios o sentido destas propostas.

O Governo soviético tem-se mostrado disposto a discutir também outras iniciativas acerca da segurança coletiva na Europa. Com esta finalidade sugeriu a realização de uma Conferência geral europeia na qual fossem examinados tanto o projeto soviético como outras eventuais propostas orientadas a garantir a paz e a segurança da Europa.

Nenhum dos adversários da proposta soviética apresentou, entretanto, projeto algum destinado a garantir a segurança coletiva europeia. Os governos dos Estados enquadrados no bloco do Atlântico Norte negaram-se a tomar parte em uma Conferência geral europeia dedicada a esta questão. Declararam que só lhes interessava tratados com a participação exclusiva de Estados "correligionários" dos membros do bloco do Atlântico Norte. Deste modo mostram até onde chega sua irresponsabilidade quanto ao fato de pertencerem à Organização das Nações Unidas, criada à base do reconhecimento dos princípios em virtude dos quais podem formar parte dela com os mesmos direitos todos os Estados, abstração feita de sua organização social. Com sua declaração confirmaram, ao mesmo tempo, que não pensam nem de longe em garantir a paz e uma verdadeira segurança na Europa e que seus agrupamentos militares foram constituídos com objetivos hostis à União Soviética e às democracias populares.

A política de paz da União Soviética, cuja finalidade é garantir a paz e a segurança para todos os Estados da Europa qualquer que seja o seu regime social, é uma contradição política de criar agrupamentos militares de uns Estados contra outros. Recal, pois, sobre eles, a responsabilidade pelos planos agressivos e porque atuam não em benefício da paz — e, portanto, em benefício de seus povos — mas em proveito desses círculos agressivos e dessas camarilhas governamentais que aplicam uma agressiva "política de força" e que foram com razão denominados de incendiários da guerra.

Assim, pois, a atitude da União Soviética com relação aos acordos de Paris é absolutamente clara. Não dá a menor margem para segundas interpretações.

Para nós está claro que se forem ratificados os acordos de Paris, a Alemanha Ocidental empreenderá o caminho do restabelecimento do militarismo e, de fato, cairá em mãos dos revanchistas alemães. Devemos pensar que também os patriotas franceses, ao ouvirem os magníficos discursos de Edouard Herriot, se dão perfeita conta de aonde isto conduz.

Como segundo os acordos de Paris, a Alemanha Ocidental remilitarizada ingressará no bloco do Atlântico Norte e na União militar da Europa Ocidental junto com a França, a Inglaterra, a Itália e alguns outros Estados, na Europa surgirá uma nova situação uma vez que depois disto se agravará em muito o perigo de uma nova guerra.

A União Soviética e os países de democracia popular, contra os quais estão orientados os acordos de Paris, não podem pelo menos deixar de ter isto em conta. O povo soviético e seu exército amam sinceramente a paz e, ao mesmo tempo, estão animados por uma profunda convicção e pela decisão de defender suas conquistas socialistas. Se já antes o agressor recebeu o merecido, agora não deve esquecer que o poder da União Soviética cresceu incommensuravelmente (tempestuosos aplausos) e que, em nosso exército de cada cem homens 75 são comunistas e komsois. (Prolongados aplausos.) E os comunistas e os komsois sabem muito bem como se deve defender as conquistas do comunismo diante do agressor. (Aplausos.)

Diante da nova situação que se está criando na Europa,

a União Soviética, do mesmo modo que os demais Estados pacíficos, contra os quais estão dirigidos os acordos de Paris, não cruzará os braços. Deverão adotar as medidas adequadas para reforçar ainda mais a sua segurança e para garantir a paz na Europa.

Tudo isto foi manifestado claramente pela Conferência de Moscou que terminou a 2 de dezembro último e tornou pública uma Declaração firme e unânime. Esta Declaração foi assinada pela União Soviética, a República Popular da Polónia, a República da Tchecoslováquia, a República Democrática Alemã, a República Popular da Hungria, a República Popular da Rumania, a República Popular da Bulgária e a República Popular da Albânia.

Os oito Estados participantes da Conferência de Moscou declararam textualmente que, se forem ratificados os Acordos de Paris, tomarão todas as medidas indispensáveis para fortalecer suas posições internacionais e garantir a paz e a segurança europeia. Isto exigirá de nossa parte novos e grandes esforços e sacrifícios materiais. Mas, senhores militaristas, podeis estar certos de que isto não nos detém. (Prolongados aplausos.)

Uma dessas medidas é, antes de mais nada, preparar a assinatura de um Tratado de Amizade, Colaboração e Assistência Mútua entre os oito países participantes da Conferência de Moscou. Para não haver perda de tempo, estão sendo feitas, agora, as consultas correspondentes. Respondemos aos novos blocos e agrupamentos militares feitos com o militarismo alemão, unindo mais nossas fileiras, revigorando nossa colaboração e, onde se fizer necessário, ampliando mais ainda mais a ajuda mútua. (Aplausos.)

Entre as medidas que devemos adotar no caso de se formarem coligações militares da Europa Ocidental com a participação da Alemanha Ocidental remilitarizada, incluem-se também a criação do comando militar único dos oito países citados. (Tempestuosos aplausos.) Esta medida é ditada pela necessidade de reforçar a capacidade defensiva da União Soviética e dos demais Estados europeus amantes da paz, para enfrentar qualquer eventualidade e evitar qualquer surpresa. Quando constituirmos o comando militar único dos Estados europeus pacíficos é de supor que os círculos agressivos abster-se-ão de empreendimentos guerreiros e tornar-se-ão mais comedidos. (Aplausos.)

Dizemos isto publicamente e consideramos necessário explicar a nosso povo a presente situação. Estamos certos de que o povo nos compreenderá bem. (Prolongados aplausos.)

E' perfeitamente sabido que a atitude consciente dos povos diante dos acontecimentos constitui o mais seguro serviço à causa da paz e a melhor garantia da segurança dos Estados pacíficos.

De tudo que foi dito anteriormente deduz-se que a política exterior soviética tende a manter e a consolidar a paz.

Em consonância com isso, aspiramos a aplicar medidas, manter negociações e concertar, com outros países, acordos que contribuam para diminuir a tensão internacional. E' claro que tais objetivos só podem ser alcançados na medida em que a outra parte manifestar boa vontade, no mesmo sentido.

Nossas relações com os demais países são determinadas, antes de tudo, pelo grau em que o desarmamento delas pode favorecer os interesses da manutenção da paz, aos interesses da manutenção da paz, sendo rigorosamente respeitados os princípios da não-interferência nos assuntos internos de outros Estados.

Que se pode dizer das relações entre a União Soviética e os Estados Unidos da América?

Deixamos muito a desejar tais relações. E' possível melhorar as relações entre ambos os Estados? E' perfeitamente possível. Para isso se requer, todavia, que não seja o Governo da União Soviética o único a esforçar-se para alcançá-la, e que o Governo dos Estados Unidos também aspire a isso.

A feição nada má que haviam recentemente começado a apresentar as relações com a Grã-Bretanha e a França chocou-se com alguns obstáculos, ou, para sermos mais exatos, com os Acordos de Paris (animação na sala) e com seus planos de ressuscitar o agressivo militarismo alemão. Se as coisas tomarem irremediavelmente o caminho da ratificação e o da aplicação prática dos Acordos de Paris, isto significará que a Inglaterra e a França, longe de apreciar os tratados que concertaram com a União Soviética no decorrer da segunda guerra mundial, tornaram-nos diretamente nulos, cancelam-nos. Isto seria inevitável, porquanto os Acordos de Paris, no âmbito das partes, ao renunciar ao militarismo alemão e à integração da Alemanha Ocidental remilitarizada em blocos anti-soviéticos, são incompatíveis com os tratados anglo-soviético e franco-soviético.

Comparar o desenvolvimento das relações de nosso país com países vizinhos como a Finlândia e Noruega.

Nossas relações com a Finlândia se desenvolvem em consonância com o Tratado de Amizade, Colaboração e Assistência Mútua de 1948. Poderíamos citar uma série de fatos que ilustram o desenvolvimento dessas relações, tanto no aspecto econômico, como no político. A visita a Moscou, no ano passado, da delegação governamental finlandesa presidida pelo sr. Kekkonen e a visita de reciprocidade, feita à Finlândia, da delegação governamental soviética presidida pelo camarada A. I. Mikolain, contribuíram para continuar melhorando as relações soviético-finlandesas, que se basam na melhor compreensão mútua.

No concernente às relações soviético-norueguesas, a União Soviética se vê obrigada a levar em conta que a Noruega é um dos signatários do agressivo tratado do Atlântico-Norte, que de nenhum modo está voltado para fortalecer a paz na Europa. Seria em todo caso conveniente aos noruegueses não esquecer de que as relações de boa-vizinhança entre a U.R.S.S. e a Noruega não beneficiam apenas nosso país, mas, também, a Noruega.

Queremos também mencionar as nossas relações com países vizinhos como a Turquia, o Irã e o Afeganistão.

Ninguém ignora que a União Soviética fez uma série de gestões para contribuir para a melhoria das relações com a Turquia. Não obstante, as autoridades turcas continuam a erradas a uma atitude que não se enquadra com as relações normais de boa-vizinhança, tendo transformado seu território e águas territoriais em uma espécie de palco de manobras e demonstrações militares de forças armadas estrangeiras, sobretudo norte-americanas. O Governo soviético entende que os interesses mútuos da Turquia e da U.R.S.S. impõem a necessidade de que existam relações de boa-vizinhança entre ambos os países.

Registrou-se certa melhoria nas relações com o Irã. Depois de prolongadas negociações foi assinado o acordo soviético-iraniano sobre importantes questões fronteiriças e financeiras. Confiávamos em que o posterior desenvolvimento das relações soviético-iranianas, nesse sentido, não seria obstaculizado pela pressão incessante que exercem sobre o Irã as forças agressivas do exterior, que têm por objetivo incorporar esse país a suas agressivas coligações militares e políticas no Oriente Próximo e Médio.

Nossas relações com o Afeganistão desenvolvem-se normalmente e consideramos que tal fato corresponde aos interesses de ambos os países.

Deve ser ressaltado, com grande satisfação, o contínuo fortalecimento das relações amistosas entre a União Soviética e a Índia.

Desenvolvem-se com êxito tanto os vínculos políticos e econômicos como os culturais, contribuindo para a aproximação dos povos de nossos países, que nutrem respeito mútuo e franca simpatia.

Há dias atrás celebrou-se um importante convênio econômico em virtude do qual a União Soviética se comprometeu, à base de um vantajoso crédito a longo prazo, a construir na Índia uma grande usina siderometalúrgica que produzirá mais de um milhão de toneladas de aço e a correspondente quantidade de laminados. A União Soviética proporcionará toda a aparelhagem e dará a necessária ajuda técnica, na qual se inclui o envio de especialistas altamente qualificados. Acordemos, com a melhor vontade, ao pedido que nos fizera a Índia, de vez que o incremento da siderurgia na Índia contribuirá para garantir a independência nacional e o progresso econômico desse antigo e grande país, fato com o qual se congratulamos de todo o coração os povos da U.R.S.S. (Prolongados aplausos.)

O primeiro-ministro da Índia, sr. Jawaharlal Nehru, visitará a União Soviética no próximo verão. (Aplausos.)

A notícia de sua viagem teve a mais amistosa acolhida entre os povos da União Soviética. (Aplausos.)

Continuam também a fortalecer-se nossas relações com outros países asiáticos, tais como a Birmânia e a Índonésia.

Nas relações entre a União Soviética e os países árabes, executado o Iraque, pode-se assinalar, nos últimos tempos, a existência de fatos positivos.

O fato de o Iraque ter rompido as relações com a U.R.S.S. deve-se, sobretudo, a que o atual Governo do Iraque tem muita pressa em dançar ao som da música tocada pelos imperialistas ocidentais. (Risos.) Nos países árabes, pelo visto, são conhecidos os sentimentos de amizade que os povos da U.R.S.S. nutrem para com tais Estados e eles sabem que sempre tiveram e continuarão a ter no Estado soviético um apoio seguro para a defesa de sua soberania e independência nacional. (Aplausos.)

É sabido que a União Soviética deseja normalizar as suas relações com o Japão.

Nos últimos tempos, a União Soviética estabeleceu contato direto com o Governo do Japão. Esperamos que isso tenha os correspondentes resultados positivos.

A União Soviética dá grande importância à solução da questão austriaca, ao pleno restabelecimento da independência de uma Áustria democrática em consonância com os interesses da manutenção e fortalecimento da paz na Europa.

O Governo soviético considera injustificável qualquer nova demora na conclusão do Tratado de Estado com a Áustria. Ao mesmo tempo, não se pode deixar de levar em conta os perigos que acarretam para a Áustria os pla-

nos de remilitarização da Alemanha Ocidental, tais como os Acordos de Paris.

Tudo isso leva o Governo soviético a tirar as seguintes conclusões relativamente ao problema austriaco:

PRIMEIRO — E' preciso, antes de mais nada, considerar que a solução da questão austriaca não pode ser considerada desligada da questão alemã, particularmente devido aos atuais planos de remilitarização da Alemanha Ocidental, o que agrava o perigo de anexação (de "anschluss") da Áustria.

Isso quer dizer que, ao concertar o Tratado de Estado sobre o restabelecimento de uma Áustria independente e democrática, deve-se encontrar uma solução que exclua a possibilidade de que a Alemanha realize um novo "anschluss" da Áustria, o que implica na adoção paralela das necessárias medidas, coordenadas entre as grandes potências, sobre o problema alemão. Nesse caso, a evacuação das tropas das quatro potências da Áustria poderia ser efetuada sem aguardar a assinatura do Tratado de Paz com a Alemanha.

SEGUNDO — A Áustria deve assumir o compromisso de não entrar em nenhuma coligação ou aliança militar dirigida contra qualquer das potências que tomaram parte, com suas forças armadas, na guerra contra a Alemanha hitlerista e da libertação da Áustria, assim como, também, o compromisso de não permitir que sejam instaladas em seu território bases militares estrangeiras.

De sua parte, os governos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, França e União Soviética também devem assumir o compromisso de cumprir com as cláusulas indicadas. Não pensamos que já tenha sido feita toda nesse sentido mas consideramos que isso também depende da Áustria, pelo menos em igual medida. Como se vê, a Áustria, durante os últimos anos, afastou-se em certo grau da posição que manteve nos anos posteriores à segunda guerra mundial. E' claro que também isso é uma questão interna, inteiramente sua. A União Soviética almeja ao desenvolvimento das relações econômicas, políticas e culturais soviético-germanas. Aspiramos igualmente a uma possível articulação de esforços em uma obra tão decisiva para todos os povos como a garantia da paz e da segurança internacional. Estamos persuadidos de que uma orientação positiva no desenvolvimento das relações soviético-germanas corresponde tanto aos interesses dos povos da U.R.S.S. como aos dos povos da Alemanha.

É preciso, ademais, ter em conta que, no caso de serem ratificados os Acordos de Paris, que abrem o caminho para o ressurgimento do militarismo na Alemanha Ocidental, criar-se-ia uma séria ameaça de "anschluss" e, por conseguinte, uma ameaça à independência da Áustria.

Como se sabe, nos últimos tempos, foram obtidos êxitos nas relações entre a União Soviética e a Iugoslávia.

Não pensamos que já tenha sido feita toda nesse sentido mas consideramos que isso também depende da Iugoslávia, pelo menos em igual medida. Como se vê, a Iugoslávia, durante os últimos anos, afastou-se em certo grau da posição que manteve nos anos posteriores à segunda guerra mundial. E' claro que também isso é uma questão interna, inteiramente sua. A União Soviética almeja ao desenvolvimento das relações econômicas, políticas e culturais soviético-iugoslavas. Aspiramos igualmente a uma possível articulação de esforços em uma obra tão decisiva para todos os povos como a garantia da paz e da segurança internacional. Estamos persuadidos de que uma orientação positiva no desenvolvimento das relações soviético-iugoslavas corresponde tanto aos interesses dos povos da U.R.S.S. como aos dos povos da Iugoslávia.

Já tive oportunidade de referir-me à forma em que transcorre o desenvolvimento das relações entre a União Soviética e os países de democracia popular como Polónia, Tchecoslováquia, Hungria, Rumania, Bulgária, Albânia e com a República Democrática Alemã. As relações com esses países se desenvolvem com êxito, baseadas na fraternal amizade e na colaboração multilateral em benefício do fortalecimento da paz e da elevação do bem-estar das amplas massas populares.

Desenvolvem-se, no Oriente, idênticas relações de fraternal amizade e de ampla colaboração entre nosso país e a República Popular da China, a República Democrática Popular da Coreia, a República Popular da Mongólia e, também, a República Democrática do Viet-Nam.

Unem-nos à grande República Popular da China laços de amizade e de relações fraternais, laços que se reforçam de ano para ano. (Prolongados aplausos.)

A visita feita à China, no decorrer do ano passado, pela delegação governamental soviética chefiada pelos camaradas N. S. Krushchov, N. A. Bulganin, A. I. Mikolain e N. M. Chervnik e os importantes acordos por ela concluídos tanto no que se refere à cooperação econômica, como no que diz respeito à colaboração nos assuntos internacionais, constituem uma brilhante expressão desses novos vínculos socialistas entre os dois grandes países.

Tanto com os países supramencionados como todos os demais, a União Soviética deseja manter relações que contribuam para o reforço da paz geral e da segurança internacional. Assinalamos, com grande alegria, que os países de democracia popular, tanto na Europa como na Ásia, prestam o máximo apoio a esta política e são, juntamente com a União Soviética, consequentes sustentáculos da política que tende a diminuir a tensão nas relações internacionais. (Aplausos.)

Estabeleceu-se e cada vez mais se fortalece, entre a União Soviética e os países de democracia popular uma amizade e cooperação política, econômica e cultural. Esta cooperação se baseia na intransigente observância dos princípios da soberania e da independência nacional. Como é lógico, nos casos necessários, ela também se estende ao que diz respeito ao fortalecimento da capacidade defensiva de todos esses países.

Todavia, a União Soviética e os países do campo socialista não criaram, nem estão criando, nenhuma espécie de blocos militares voltados contra outros Estados. Tampouco os criamos ulteriormente, mas teríamos necessidade de agrupar suas forças para garantir sua segurança se forem levados a cabo os planos agressivos com os quais se pretende restaurar o militarismo alemão e preparar a agressão aos Estados amantes da paz.

Os países do campo socialista não tiveram até agora necessidade de unir seus esforços no terreno militar. E a dívida unidade entre eles em todas as esferas foi obtida e se obtém graças aos contatos comerciais, à cooperação e a ajuda mútua, cimentadas por uma indelével amizade e estreitas relações fraternais.

Resulta daí que 12 países, compreendendo a U.R.S.S. e os países de democracia popular, com uma população total de 900 milhões de habitantes, constituem o único campo da paz, da democracia e do socialismo. (Aplausos.) Nesses países estão no poder os trabalhadores, os quais não têm dúvidas em pôr-se de acordo sobre todas as questões essenciais e não estão divididos pelos costumes de lóbo e a feroz concorrência existente entre os imperialistas.

Uma vez que a União Soviética defende a causa da paz mundial, e a intangibilidade dos princípios da soberania e da independência nacional dos povos, sem distinção de regime social, a política exterior do Estado soviético também conta com o apoio de outros povos e de outros Estados, grandes e pequenos.

A U.R.S.S. não pode subestimar, por exemplo, que a Índia e a Birmânia, juntamente com a República Popular da China tenham proclamado os cinco princípios da cooperação pacífica entre os Estados — coexistência, não-intervenção nos assuntos internos, não-agressão e outros — princípios nos quais sempre se baseou a política externa da União Soviética e que agora encontram um apoio tão amistoso em todo o mundo.

Temos direito a perguntar aos governos e parlamentos de todos os países: por que razão estes princípios pacíficos formulados na declaração indiano-chinesa de 28 de julho de 1954 não poderiam chegar a ser uma plataforma comum na obra de manter e reforçar a paz para todos os povos? (Aplausos.)

A política de paz da União Soviética também tem amigos numerosos e firmes nos países do campo capitalista.

Sabeis quem são esses nossos amigos.

E' antes de tudo, a classe operária que, em nenhum lugar, quer a guerra e em cujas fileiras cresce continuamente o número de lutadores ativos contra os incendiários de guerra, pelo fortalecimento da paz entre os povos. Também têm prestado e continuam a prestar amistoso apoio à política de paz da União Soviética milhões de camponeses, aos quais a guerra só traz calamidade e infortúnio. Nas cidades e no campo, longe das fronteiras do campo socialista cresce o movimento dos partidários da paz, inclusive nas classes abastadas, e todos os soviéticos se congratulam em cada êxito deste movimento pela paz, pelo desenvolvimento de relações normais entre os Estados.

Quanto à política exterior dos Estados Unidos e dos países que seguem a orientação norte-americana nas questões internacionais, em muitos casos sua política marcha em direção contrária.

Enquanto a União Soviética preconiza a ampliação das relações comerciais com os demais países e o fomento do comércio internacional, as esferas governamentais dos Estados Unidos se atêm a um ramo diametralmente oposto no que respeita à U.R.S.S. e aos demais Estados democráticos.

Que não se inventarão nos Estados Unidos com o fito de estorvar o comércio exterior soviético, com o fito de bloquear os contatos econômicos entre a China e outros países, com o fito de obstaculizar e, se possível, asfixiar, o comércio dos países democráticos com os Estados que se encontram em situação de dependência dos Estados Unidos!

Com tais finalidades, o Governo e o Congresso dos Estados Unidos adotaram nos últimos anos, grande quantidade de leis e dispositivos de toda espécie. Seus senadores e ministros têm pronunciado inúmeros discursos, preches de mesma finalidade, criaram uma comissão de diversos comitês americanos de vigilância para evitar que algum comerciante norte-americano, chileno, inglês, dinamarquês, alemão-ocidental ou italiano venda — santo Deus! — a União Soviética, ou à China, ou à Hungria a mercadoria que foi produzida para o comércio exterior. E' de notar-se que os Estados Unidos recorrem a tais meios de pressão e de imposição direta que muitos industriais e comerciantes estão seriamente amedrontados e temem desenvolver o comércio com outros países.

E' estranho, porém, que, até agora, não se compen-

nos Estados Unidos que isso não surte os desejados efeitos.

Apesar de todos os entraves e medidas discriminatórias adotadas pelas autoridades norte-americanas contra a U. R. S. S. e os países de democracia popular, não se conseguiu frustrar o comércio exterior desses países com os Estados capitalistas. Além disso, esses países com os vínculos econômicos e de desenvolvimento em ritmo acelerado os vínculos econômicos e de desenvolvimento em ritmo democrático, o que, por sua vez, contribuiu para o fortalecimento das relações tanto econômicas como políticas entre os Estados democráticos.

Algumas personalidades norte-americanas, dentre as quais se têm distinguido no empenho de opor obstáculos ao comércio exterior da U.R.S.S., confiavam em frear o restabelecimento da economia nacional de nosso país, após a guerra. Acreditavam que seriam necessários decênios para que a União Soviética restaurasse sua economia de pré-guerra. Mas, por acaso a discussão do argumento estatal nesta sessão do Soviet Supremo não demonstrou, uma vez mais, que se equivocaram redondamente em seus cálculos?

Citarei apenas um exemplo ilustrativo. Nenhum de nós duvidava de que tanto o Orçamento estatal como o plano da economia nacional aprovados para 1955, tal como cumpridos com êxito. E, uma vez cumprido o plano econômico nacional deste ano, nossa indústria alcançará tais proporções que ultrapassará em mais do triplo o nível de pré-guerra da produção industrial de nosso país. (Tempestuosos aplausos.)

Acrescente-se a isso que, baseados nas resoluções do Partido Comunista e do Governo, tomadas nos últimos tempos, está em desenvolvimento um trabalho tal no domínio da agricultura, no da construção civil e na manufatura que deve levar a um novo e insustentado auge. As novas tarefas, verdadeiramente grandiosas, apresentadas por parte do Estado soviético. Mas é de todo evidente que podem ser realizadas pelos atuais colossos e soviéticos, que se revigoraram, sem falar de que todo o povo soviético presta e devido apoio ao cumprimento destas importantíssimas tarefas. (Prolongados aplausos.)

No que diz respeito às relações comerciais, que sabem que somos a favor do desenvolvimento de um comércio internacional normal e por uma sã cooperação econômica. Que há de mal em que se trave uma honesta relação econômica entre o sistema capitalista e o sistema socialista? De fato, em meados do século XX, é difícil talvez imaginar coisa melhor. (Aplausos.)

## IV

### A política agressiva dos Estados Unidos da América constitui uma ameaça para a paz

Se no plano econômico a "política de força" norte-americana leva a obstáculos e medidas discriminatórias de todo tipo no comércio internacional, no terreno político-militar se reflete fundamentalmente na formação de diversas espécies de blocos políticos e militares e de coalizões agressivas.

Como se sabe, ocupa a este respeito o primeiro lugar o agrupamento do Atlântico Norte, criado pelo bloco anglo-norte-americano sob a égide dos Estados Unidos da América. Integram-no os Estados Unidos da América, a Grã-Bretanha, a França, a Itália, o Canadá, a Bélgica, a Holanda, o Luxemburgo, a Dinamarca, a Noruega, a Islândia, Portugal, a Grécia e a Turquia.

Existem, além disso, outros agrupamentos políticos e militares formados também sob a égide dos Estados Unidos da América.

Dêdes podem ser mencionados os seguintes, cuja constituição foi formalizada por diversos tratados ou acordos concluídos nos últimos anos: o tratado entre os Estados Unidos da América, a Austrália e a Nova Zelândia; o tratado entre os Estados Unidos da América e o Japão; o tratado do Sudeste da Ásia (SEATO); o tratado entre os Estados Unidos da América e o fracassado Chiang Kai Cheque (risos); o tratado entre os Estados Unidos da América e a camarlha li-sin-manista da Coreia do Sul; o acordo entre os Estados Unidos da América, a França, o Viet-Nam, o Laos e a Cambódia. Entim, qualquer pessoa vê claramente que significam semelhantes tratados e acordos concluídos pelos Estados Unidos da América, cuja finalidade é manter de qualquer forma a camarlha de Chiang Kai Cheque, em trincheira em Taiwan e odiada pelo povo chinês, o grupo feroz fascista de Li Sin Man na Coreia do Sul e Bao Dai que é repudiado pelo povo vietnamita.

Neste mesmo grupo de coalizões que estão sendo criadas sob a égide dos Estados Unidos da América pode incluir-se o recente acordo entre a Turquia e o Paquistão, bem como o acordo que se está negociando agora entre a Turquia e o Iraque.

Os acordos de Paris estipulam a criação de uma aliança militar na Europa ocidental que, por assim dizer, deve ser a coluna de choque do bloco do Atlântico Norte. Na aliança militar da Europa ocidental, além da França, Grã-Bretanha, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo incluem-se a Alemanha Ocidental. Nada mais é preciso acrescentar ao que já foi dito sobre esta aliança.

Ocupa situação sumamente especial o tratado entre a Turquia, a Grécia e a Iugoslávia, uma vez que somente dois de seus participantes são membros do bloco do Atlântico Norte, enquanto o terceiro, a Iugoslávia, não faz parte do mesmo. Os povos balcânicos não podem, contudo, deixar de exercer a cautela e a atenção correspondentes, a este respeito.

Os blocos e agrupamentos bélicos que os Estados Unidos criam na Europa são dirigidos contra a União Soviética e os países de democracia popular e os que organizam na Ásia, contra a República Popular da China e os povos que têm para com ela uma atitude amistosa.

As coisas não se limitam à criação de blocos e agrupamentos, porém.

Não se pode subestimar o perigo da continuada corrida armamentista. Nos Estados Unidos da América, Grã-Bretanha e França e em alguns outros países, os orçamentos militares já atingiram proporções exorbitantes. Nos Estados Unidos da América, os gastos militares elevam-se a dois terços do orçamento nacional, sendo várias vezes maiores do que no período de pré-guerra.

O atual nível de produção da desenvolvida indústria dos Estados Unidos da América mantém-se, no fundamental, na base das encomendas de guerra. A produção da indústria de guerra representa 20,2%, isto é, equivale a quase a quarta parte da produção global da indústria norte-americana. E, apesar disso, a crise econômica e o processo de redução da produção global fazem-se sentir nos Estados Unidos.

Seria a hora de reconhecer que sobre uma base tão má não se pode manter a economia do país. Os Estados Unidos da América seguem, no entanto, uma política suicida de sabotagem do comércio internacional, que deixa a indústria norte-americana sem canais normais de desenvolvimento e ampliação.

Não é tampouco casual que



# Estoque de Armas Atômicas em Formosa interessa a todos os povos a unificação da Alemanha em bases pacíficas e democráticas

EGITO-SÍRIA-ARABIA SAUDITA

## Assinado o Novo Pacto Interárabe

PARIS, 7 (AFP) — A emissora do Cairo difundiu o comunicado conjunto sírio-egípcio, relativo ao acordo político, econômico e militar, concluído entre os dois países. O comunicado declara principalmente:

«Os Governos sírio e egípcio firmaram de acordo quanto aos seguintes princípios:

- 1) Não se juntaram ao pacto turco-iraqueno ou a qualquer outra aliança similar;
- 2) Estabeleceram uma organização de defesa e colaboração econômica árabe. Essa organização imporá a obrigação de defender qualquer país árabe vítima de agressão, bem como a criação de um comando militar único, que dirigirá as forças armadas árabes, postas à disposição da organização de defesa comum. O comando unificado deverá igualmente coordenar as indústrias de guerra e tomar a si os meios de comunicações necessários para a defesa. Os Estados membros dessa organização não terão o direito de concluir acordos econômicos, políticos ou militares com Estados estrangeiros, sem a prévia aprovação dessa nova organização;
- 3) Em matéria de política econômica, as duas partes resolveram:

- a) A criação de um Banco Central Árabe, que emitirá uma moeda única para os Estados membros. Uma comissão técnica será formada para fixar as bases desse novo Banco;
- b) A revisão do tratado comercial entre os dois países, tendendo-se a vista abolir as tarifas alfândegárias ou reduzi-las ao mínimo;
- c) — A criação de sociedades anônimas, financiadas exclusivamente por capitais árabes, para empreender trabalhos agrícolas e industriais, bem como para a exploração das vias marítimas e aéreas;
- d) — A criação de um

### CONGRESSO BRASILEIRO DE AERONÁUTICA

Inaugurou-se em São Paulo o III Congresso Brasileiro de Aeronáutica, promovido pela União Brasileira dos Aviação Civis. Sua duração será de uma semana, devendo encerrar-se no próximo domingo.

Arabes, para a realização das aspirações árabes».

### CHAMADO O EMBAIXADOR

LONDRES, 7 (AFP) — O Embaixador de Israel na Grã-Bretanha, Sr. Eliahu Elath, foi chamado hoje de manhã ao Foreign Office, onde conferenciou com o Sr. Anthony Muttling, Ministro de Estado. Acreditase saber que tenham sido abordados nesse encontro os assuntos do Oriente Próximo e mais particularmente os recentes incidentes ao longo das fronteiras de Israel com os seus vizinhos.

### FAZ PROVOCACOES

ISTAMBUL, 7 (AFP) — O Egito, concluindo um acordo com a Síria pretendendo fazer fracassar o pacto turco-iraqueno, agiu ilegalmente — declarou a Agência Anatolia o Sr. Adnan Menderes, Presidente do Conselho da Turquia. Os dirigentes egípcios, acrescentou ele, com efeito exerceram uma pressão tal sobre os sírios que estes foram obrigados a se inclinar. «Se este acordo se ampliar, acrescentou o Sr. Menderes, não seria possível não haver alarmas, porque atribuímos a uma grande importância a que as nossas relações com a Síria sejam fraternais».

### TAMBEM O PAQUISTÃO

BAGDAD, 7 (AFP) — «Espera-se de um dia para o outro a adesão do Paquistão ao Pacto de Cooperação Turco-Iraqueno», declarou o Sr. Menderes, acrescentando que os círculos bem informados, quer turcos, quer iraquenos, que participam da comissão do Presidente Diyal Bayar, atualmente em visita ao Iraque depois de uma visita oficial de dez dias ao Paquistão.

### MISSAO MILITAR BRITANICA

LONDRES, 7 (AFP) — Uma missão militar, compreendendo quatro pessoas, partiu, ontem à tarde, do aeroporto desta capital, com destino ao Canal de Suez. Composta do Marechal da Aeronáutica, Sir Donald Hardman, do General Sir Overy Roberts, de Sir David Roseway e do General D. C. T. Swan, essa delegação estudará, durante quinze dias, as modificações militares atualmente em curso na zona do Canal.

Líderes políticos da Alemanha Ocidental advogam a necessidade de negociações imediatas entre as quatro grandes potências

PARIS, 7 (AFP) — «A fim de examinar com as autoridades polonesas a situação criada pelos Estados Unidos, que se esforçam para acelerar a ratificação dos Acordos de Paris, o doutor Lotar Bolz, Vice-Presidente do Conselho e Ministro do Exterior da Alemanha Democrática, esteve em Varsóvia de 3 a 5 do corrente», anunciou a Agência Polonesa de Imprensa, em emissão radiotelegráfica captada em Paris. O doutor Bolz fez um exame completo dessa questão com o Presidente do Conselho da Polónia, Sr. Joseph Cyrankiewicz, e com o Ministro do Ex-

terior, Sr. S. Skrzyszewski, tendo sido igualmente recebido pelo Primeiro-Secretário do Partido Operário Unificado, Sr. Boleslaw Bierut. No transcurso dessas conversações, inspiradas nos princípios formulados pela Declaração de Moscou de 2 de dezembro de 1951, ficou constatado, declarou ainda a agência, que a unificação da Alemanha em bases democráticas e pacíficas, responderia aos interesses de todos os povos vizinhos da Alemanha e que essa solução ao problema seria incompatível com a ratificação dos Acordos de Paris.

### GINA LOLLOBRIGIDA: Quero fazer bons filmes

ROMA, 7 (A. F. P.) — Regressando de Paris depois de assistir na capital francesa à apresentação do filme em que foi estrela «Pao, Amor e Cluime» (o segundo da série), Gina Lollobrigida desmentiu os rumores que circularam nestes últimos dias em Roma e segundo os quais as suas exigências (falava-se em meio bilhão) para rodar o terceiro filme da série teriam obrigado os produtores a chamar uma outra estrela que, dizia-se, igualmente, poderia ser Sophia Loren. Em entrevista concedida ao jornal «Paese» afirmou Gina que se recusava a representar nesse filme porque, acentuou, as «séries são as obras mais novas da carreira de uma artista». O jornal mencionou igualmente a resposta da atriz a uma última tentativa: «Não farei esse filme por dinheiro algum do mundo. O que me interessa não é o aspecto financeiro, mas unicamente o aspecto artístico. Quero fazer bons filmes».

## Pressão Americana Sobre o Japão

TOQUIO, 7 (AFP) — Os jornais fazem menção de uma informação segundo a qual os Estados Unidos teriam feito pressão sobre o Japão, para que este diminua seus esforços de aproximação com os países soviéticos. Os jornais nipônicos, citando fontes governamentais, informam que a administração americana recentemente fez saber em Tóquio que pre-

tende notadamente congelar os capitais que têm nos Estados Unidos as firmas japonesas. O Embaixador do Japão em Washington teria recebido a instrução para pedir aos Estados Unidos para suspender essa medida, comprometendo o Governo japonês a convidar as firmas visitadas a diminuírem seu comércio com os países soviéticos.

respeito do restabelecimento da unidade alemã.

### CONTRA OS ACORDOS DE PARIS

ESTOCOLMO, 7 (AFP) — O Sr. Erich Ollenhauer, líder do Partido Social-Democrata Alemão, declarou, em entrevista concedida ao redator-chefe do jornal «Lagen Nyheter» que o seu partido tinha a intenção de prosseguir a luta contra os acordos de Paris e sugerir que uma conferência dos quatro deveria examinar as possibilidades de reunificação da Alemanha.

### NEGOCIAÇÕES IMEDIATAS

BONN, 7 (AFP) — «Deveria iniciar-se imediatamente uma negociação sobre o restabelecimento da unidade alemã, com os dirigentes soviéticos, sem considerar datas ou prazos como o fim do processo de ratificação, em todos os países interessados», declarou notadamente o doutor Thomas Dehler, Presidente do Partido Liberal Alemão, em entrevista concedida ao jornal «Die Welt».

Segundo o doutor Dehler, as primeiras tomadas de contato para esse fim poderiam ocorrer no quadro das Nações Unidas ou em uma cidade como Estocolmo, onde, acrescentou, representantes oficiais das partes interessadas poderiam encontrar-se facilmente.

Depois de salientar que a República Federal deveria ser admitida, em pé de igualdade, em uma conferência dos quatro dedicada ao problema alemão, acrescentou o líder liberal que a participação do Governo da Alemanha Democrática em semelhante conferência poderia ser encaixada se essa participação tornasse possível uma discussão a

## CONTINUAM OS IANQUES A PREPARAÇÃO DA GUERRA ATOMICA

Depois da série que ontem terminou, planejam novas explosões para os próximos meses

LAS VEGAS (Nevada), 7 (AFP) — Ocorreu hoje de manhã a maior explosão atômica de 1955, que iluminou os céus durante vinte minutos, antes do alvorecer.

### A EXPLOSAO

LAS VEGAS (Nevada), 7 (AFP) — A explosão «cavô», que devia ser a primeira da presente série de experiências atômicas de Yucca Flat, foi deflagrada esta manhã. Como se sabe, tinha sido adiada dia após dia, semana após semana, devido às condições atmosféricas, que não eram favoráveis.

O claro que a explosão produziu ultrapassou em intensidade todos os que os habitantes desta cidade — a mais próxima, situada a perto de 120 quilômetros do Polígono — tinham visto depois de uma explosão atômica, iluminou o céu durante uns vinte minutos. De Los Angeles, a mais de 400 quilômetros de Yucca Flat, foi visto o céu aparecer amarelo, como ao despoitar do sol.

A explosão foi realizada no cume de uma torre de mais de 150 metros de altura. A bola de fogo, característica, elevou-se sem se deformar durante uns vinte segundos. Depois, o claro, que tinha acompanhado a explosão, diminuiu de intensidade, extinguindo-se como uma lâmpada elétrica, cujos filamentos ainda se apresentavam iluminados por alguns instantes. Precisa-se que a explosão de hoje de manhã não é a

WASHINGTON, 7 (AFP) — As notícias publicadas na imprensa britânica, segundo as quais se encontrariam em Formosa estoques de armas atômicas, não são objeto de comentário algum oficial, nesta capital.

Todavia, faz-se salientar, nos meios competentes, que as autoridades militares americanas jamais desmentiram, oportunamente, as informações de que os porta-vozes da Sétilha Esquerda Americana, encarregada da «proteção» de Formosa, dispunham de armas atômicas táticas.

CONFIRMA O REPORTER

LONDRES, 7 (AFP) — Existem estoques de bombas atômicas em Formosa, declara o correspondente do «Sunday Times» em Tóquio, o qual afirma ter tido essa informação de fonte americana segura.

Essas bombas, acrescenta o correspondente, apenas seriam utilizadas em caso de grave crise no Extremo Oriente, o sômente por ordem expressa do Presidente Eisenhower.

## Manifesta-se Tito Pela Destruição Dos Estoques de Bombas Nucleares

BELGRADO, 7 (AFP) — Pela primeira vez, a Jugoslávia definiu-se, hoje quanto à política atômica, pela voz do Marechal Tito. O Chefe de Estado jugoslavo, com efeito, preconizou hoje a destruição de todos os estoques existentes de bombas nucleares e a suspensão do segredo atômico.

Foi por ocasião da sessão plenária da Assembleia Nacional Jugoslava, reunida pa-

ra aprovar o relatório anual apresentado pelo Conselho Executivo Federal, que o chefe de Estado jugoslavo abordou este problema, no decurso de longa exposição de política externa.

Depois de haver revelado que a Jugoslávia possuía importantes jazidas de urânio, indicou que o seu país dispunha de institutos atômicos nesta capital, em Zagreb e em Ljubljana.

proximas conversações anglo-americanas que se realizam no fim do mês, na Capital americana, a respeito das armas nucleares. Sir William Penney assistirá em seguida, em abril, às importantes experiências previstas no Nevada. Os detalhes de sua visita aos Estados Unidos serão aliás assunto de um comunicado oficial que será publicado em Washington.

Finalmente, contrariando as informações segundo as quais jornalistas seriam autorizados a assistir às experiências do Nevada, a Comissão de Energia Atômica decidiu restringir a admissão da imprensa a apenas os correspondentes americanos.

### NA ARGENTINA

#### Sobem os preços e baixam os salários

BUENOS AIRES, 7 (AFP) — Segundo estatísticas oficiais concernentes aos dez primeiros meses de 1954, o índice do custo da vida se elevou a 607,8 contra 585 em 1953 (índice 100 em 1913). De outra parte, o índice dos salários pagos pelas indústrias, no decorrer dos dez primeiros meses de 1954, atingiu a 110,3.

# A Situação Internacional e a Política Exterior do Governo da U.R.S.S.

(CONCLUSAO DA QUARTA PAGINA)

taladas em territórios de outros Estados, a corrida aos armamentos e as ameaças de guerra atômica, tudo isso, tomado em conjunto, destina-se a demonstrar que os Estados Unidos e o agrupamento norte-americano de países seguem uma política de força voltada contra a União Soviética, a República Popular da China e os países de democracia popular. Tudo isso destina-se a intimidar a uns e perturbar a outros com a política a partir de posições de força, vale dizer, com a política de pressões e ameaças. Mas toda essa guerra de nervos custa demasiado caro ao próprio povo norte-americano e não permite absolutamente aos Estados Unidos fortalecer suas posições na política exterior.

Os círculos agressivos dos Estados Unidos da América equivocam-se uma vez mais nos seus cálculos. Até há pouco supunham ter o monopólio indiscutível da arma atômica. Mesmo os mais sagazes de entre eles julgavam nos primeiros anos do pós-guerra que a União Soviética, para produzir a bomba atômica, necessitaria de pelo menos dez a quinze anos, e a maioria pensava que de muitíssimo mais tempo. Mas os cientistas, engenheiros e técnicos soviéticos e todos quantos tinham relação direta com a questão conseguiram em curto prazo resultados tais, que testemunham as excepcionais possibilidades do Estado soviético. As coisas chegaram ao ponto de terem os soviéticos obtido tal êxito na produção da bomba de hidrogênio que quem está em atraso não é a União Soviética, mas os Estados Unidos da América. (Tempestuosos e prolongados aplausos.)

A atual política exterior dos Estados Unidos da América está muito longe de contar com um apoio unânime, nem mesmo em sua própria pátria.

No momento, o Partido Republicano já não tem maioria no Congresso norte-americano. A maioria dos membros do Parlamento estadunidense pertence, depois das eleições realizadas no último outono, ao Partido Democrata. Não será de mais recordar, a este respeito, umas declarações do Stevenson, destacado dirigente do Partido Democrata dos Estados Unidos, que foi o candidato desse partido nas eleições presidenciais de 1952. Vejamos o que, segundo a imprensa norte-americana, disse Stevenson numa assembléia do Partido Democrata, a 8 de setembro de 1954:

«Comprovei que é às vezes difícil desligar nossa política de nossas declarações públicas e de nossas palavras de ordem. dessas frases para fazer efeito e dessa política de fogos de artifício; seguimos, ao que parece, uma política de palavras-de-ordem — Dulles as proclama e Knowland se esgarça — que nada significa e produz poucos resultados. Todos estarão lembrados daqueles emocionantes e intrépidos gritos de «libertação», «liberdade de ação para Chiang Kai Cheque», «tomar a iniciativa», «nova colocação» dos problemas da defesa, «contragolpe maciço», etc. Um após outro, retornam sigilosamente à casa (risos), sobrando cada vez mais nosso prestígio e nossa influência... É bastante triste ver que o lamentável espetáculo das alterações domésticas de Washington provoca desânimo entre os nossos aliados, mas muito pior é a paralisia de que é vítima, pelo visto, o Departamento de Estado. O Secretário de Estado, Dulles, tem sem dúvida razão quando diz que chegou o momento de proceder a uma «importante revisão» de nossas relações exteriores. Mas todo o mal consiste em que não é possível uma modificação razoável de apreciação, num ambiente em que a palavra «negociação» converte-se em sinónimo da palavra «circulação». (Animação na sala.)

A apreciação da política exterior norte-americana que acaba de citar, feita por pessoa tão competente como um recente candidato à presidência, é digna de atenção. Não seria mal que atingisse em alguma medida o espírito dos diretamente afetados. (Risos, aplausos.)

Todavia, convém fazer constar que esta apreciação da política exterior dos Estados Unidos está longe de revelar plenamente as contradições existentes e o estado real das coisas a este respeito.

Com efeito, enquanto o campo do socialismo e da democracia é forte por sua unidade de fins políticos e pela grande amizade internacional entre os trabalhadores, o campo do imperialismo acha-se dividido por contradições externas e inter-

nas. Tudo isso se reflete também, inelutavelmente, na esfera da política exterior.

Disto nos persuadem numerosos exemplos.

Os fatos estão aí.

Lembremo-nos da Conferência de Genebra. Conseguiu-se ali chegar a um acordo entre a França, a Grã-Bretanha, a China e a U.R.S.S. sobre a restauração da paz na Índia-China, embora o terceiro sócio do bloco do Atlântico Norte, isto é, os Estados Unidos, não tenha querido subscrever este acordo. E verdade que mais tarde, na Conferência de Manila, os representantes dos Estados Unidos, da França e da Inglaterra chegaram a certo entendimento entre si. Desta vez, a França e a Grã-Bretanha uniram-se aos Estados Unidos da América e vieram a pronunciar-se, pouco mais ou menos, contra as decisões da Conferência de Genebra, que haviam sido adotadas com a sua participação. Mas não indicará isto, por acaso, a existência, no campo imperialista, de uma multidão de contradições, que se fazem sentir desta ou daquela forma, com maior ou menor intensidade? Todavia, apesar do relativo «progresso» que conseguiram os Estados Unidos na Conferência de Manila, não está claro porventura que não há termo de comparação entre os resultados políticos da Conferência de Genebra e os lamentáveis resultados da Conferência de Manila?

Na primavera de 1952, no mês de maio, os Governos de seis Estados europeus, sob a pressão dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, assinaram o tratado da mal chamada «comunidade europeia de defesa». Em agosto de 1954, não obstante, o Parlamento francês rejeitou esse tratado e foi preciso abandonar os planos de criação da «comunidade europeia de defesa». Esse tratado esborrou-se no Parlamento francês porque se tornaram manifestas divergências demasiado grandes entre a vontade do novo francês e os propósitos do Governo da França. Que apreciação merece tal fato? Há toda razão para afirmar que o fracasso da «comunidade europeia de defesa» é consequência de profundas contradições existentes no campo imperialista. Por outro lado, força é reconhecer que foi esta uma das derrotas da agressiva orientação da política exterior norte-americana.

Depois disso, a 23 de outubro de 1954, foram firmados os pretensos acordos de Paris, segunda tentativa de impor a reunificação da Alemanha Ocidental. Parecia que as coisas atingiam a meta sem novidade, e os governos de alguns estados europeus e dos Estados Unidos da América confiavam em levar adiante seu plano de restabelecimento do militarismo alemão. Nos últimos dias, porém, o Parlamento francês começou de novo a vacilar, o que pode criar novas dificuldades para os partidários dos acordos de Paris. Nisto se reflete a influência das acentuadas contradições num dos setores do bloco político-militar que se encontra sob a égide dos Estados Unidos da América. Os acontecimentos dos últimos dias na França, que deram origem à crise governamental, são a prova de um novo revés da orientação norte-americana da política exterior.

Atentese para a repercussão que os acontecimentos políticos internacionais tiveram nos Estados Unidos da América, durante as eleições presidenciais do outono de 1952.

Como se sabe, naquelas eleições presidenciais venceu o Partido Republicano que, se bem com voz insegura, apoiava a pretensa política de «libertação» dos países de democracia popular. Esta política de «libertação» era de certa maneira contraposta pelos republicanos à política do Partido Democrata, que na sua maioria sustentava em política exterior uma linha mais moderada, conhecida sob o nome de política de «contenção», embora num e noutro partido haja adeptos dessas duas linhas políticas.

Não se pode esquecer, no entanto, que nas vésperas das eleições, o candidato do Partido Republicano, Eisenhower, prometeu acabar com a guerra da Coreia, na qual tinham embarcado os Estados Unidos quando era o Poder ocupado pelo Partido Democrata, de Truman.

Isto decidiu, no fundamental, o desfecho das eleições presidenciais.

A derrota dos democratas nas eleições presidenciais não se deveu a que propugnassem uma orientação mais moderada em política exterior, mas a que recuou sobre eles a responsabilidade da guerra que haviam desatado na Coreia. Por

outro lado, os republicanos triunfaram nas eleições presidenciais não porque tivessem proclamado uma orientação mais agressiva em política exterior, muito pelo contrário: porque durante certo tempo tinham sido o partido político que contribuía não para que prosseguisse a agressão à Coreia, mas para que terminasse a guerra e se restabelecesse a paz na Coreia.

Devemos ter presente também a existência de contradições nos blocos e agrupamentos militares que estão sendo criados pelos imperialistas, quer seja o bloco do Atlântico Norte ou outro qualquer. Em todos esses agrupamentos, umas vezes acentua-se a tendência a precipitar o desencadeamento de uma nova guerra e, outras vezes, pelo contrário, ganha terreno a tendência oposta. Se em alguns países assiste-se a uma luta entre semelhantes tendências contrapostas, com tanto maior motivo tem esta luta reflexo no seio dos blocos e mesmo entre eles.

Devemos levar em conta, ademais, que essas vacilações e — fato que se reveste de singular importância — as vacilações de importância para a redução da tensão internacional se manifestarão com tanto mais força e frequência quanto mais organizada e ativamente se desenvolvem, em todos os países, o movimento popular pela paz e pelo alívio das relações internacionais.

Os exemplos citados são característicos das numerosas contradições que existem no campo imperialista e se refletem nas relações entre os distintos países, assim como na política de certos governos e inclusive no seio de diferentes partidos, que se vêem obrigados a tomar em consideração, em certa medida, não só a vontade dos milhões e dos milhões, mas também a opinião pública de amplos círculos de eleitores.

A política exterior soviética não pode passar por alto tanto a presença de notáveis contradições entre os diversos países capitalistas como a existência de contradições no interior de tais países e mesmo no seio de diferentes partidos pertencentes às classes e grupos capitalistas. Nossa tarefa consiste em aproveitar essas contradições para conservar e reforçar a paz e enfraquecer as forças agressivas e antide-mocráticas.

## V. Nossa Principal Tarefa: Fortalecer a Paz

Entre nós, partidários de uma paz duradoura, e nossos adversários, abre-se um profundo sulco.

Nossos adversários estão empenhados na corrida armamentista. Afirmam-se a ela pensando que reforçará assim seu campo político, embora na prática isto faça que suas posições econômicas e políticas se enfraqueçam e estabeleçam inexoravelmente.

A União Soviética opõe à corrida armamentista sua política de paz e suas propostas de reduzir substancialmente todos os armamentos e proibir incondicionalmente as armas atômicas, estabelecendo-se ademais um efetivo controle internacional tanto da redução dos armamentos como da proibição das armas atômicas e de todas as outras armas de extermínio em massa.

Nossos adversários marcham abertamente para uma nova guerra e, nos últimos tempos, desencadearam uma ruindosa propaganda em torno da necessidade de preparar-se precisamente a guerra atômica. Todavia, jamais conseguiram que seus povos aproveem essa política agressiva, que é repudiada não só pelas amplas massas populares, como também pela parte mais sensata das classes remediadas. Com semelhante orientação de sua política só poderão conseguir que alguns de seus homens públicos mais vociferantes se descreiam por antecipação em seu próprio país como estranheiros.

Também na questão atômica mantém a União Soviética atitude totalmente distinta.

O Governo soviético já propôs ao Governo dos Estados Unidos da América a conclusão imediata de um acordo para que se renuncie ao emprego da bomba atômica e para que se dedique a energia atômica exclusivamente a fins pacíficos. A União Soviética apóia igualmente, sem reservas,

as recentes propostas do Conselho Mundial da Paz, no sentido de que em todos os países sejam destruídos os depósitos de armas atômicas para que os povos de todo o mundo estejam seguros de que não será jamais tolerada uma guerra atômica. Precisamente por isso, a União Soviética manifesta tão boa disposição e atividade para que seja convocada a Conferência Internacional sobre o emprego pacífico da energia atômica. Propomos aos Estados Unidos da América uma emulação cujo objetivo consista não em fabricar armas atômicas, mas em aproveitar a energia atômica para fins pacíficos. (Aplausos.)

Nossos adversários apregoam a plena voz a política «a partir de posições de força». Enervam-se, ao mesmo tempo, pretendem intimidar. Recorrem às ameaças e à chantagem, pensando influenciar os pusilânimes e os indecisos.

O Governo soviético considera que os que apelam para esses processos, inoperantes para com o povo soviético, estão redondamente enganados. Devem saber que, se foi o caso, sabermos defender-nos. (Prolongados aplausos.)

Já seria hora de compreender-se que, no tocante à correlação de forças entre a U.R.S.S. e os Estados Unidos da América, a situação está completamente difidida.

Se se compara a União Soviética, com todas suas forças humanas, com seus imensos recursos materiais, com todos os seus aliados exteriores — e se se tem em conta, ademais, o apoio moral e político que dão à política de paz as massas populares de outros países —, se se compara, portanto, a União Soviética, tal como já é hoje, com os Estados Unidos da América, tomando igualmente em conta todos os fatores supracitados, vê-se claramente que a União Soviética não é mais fraca que os Estados Unidos da América. (Gloriosos aplausos, que se prolongam por muito tempo.)

Não se deve esquecer tampouco que a União Soviética tem de seu lado, em face dos Estados Unidos, a indiscutível vantagem de que a União Soviética, que ama a paz, não ameaça ninguém nem se imiscui nos assuntos de outros Estados, defendendo, pelo contrário, uma causa verdadeiramente legítima e justa, com que simpatizam ardentemente os trabalhadores e todos os povos oprimidos e que não pode senão triunfar. (Gloriosos aplausos.)

Que propõe a União Soviética?

Propomos que não se recorra à política de ameaças e chantagem, nem de um lado nem de outro. Isso não poderá levar a nada bom.

E mais, consideramos que aquela parte que estiver realmente segura de suas próprias forças não propugnará pela guerra. Quem tem confiança em suas próprias forças, quem está seguro de seu futuro não necessita disso.

Qualquer aventura que redunda no incêndio de um novo conflito mundial terminará irreversivelmente mal para o agressor, porque nos nossos dias centenas de milhões de homens já atingiram um tão elevado grau de consciência que, estando completamente convencidos, como estão todos os soviéticos, da justiça da sua causa, lutarão até o fim contra essa criminoso agressão.

O que permanecerá não será a «civilização universal», por muito que padeça em virtude de uma nova agressão, mas esse sistema social corrompido junto com sua base imperialista tonta de engano, esse sistema em decomposição, condenado por sua agressividade e reputado pela exploração de que torna vítima os trabalhadores e os povos oprimidos. (Prolongados aplausos.)

A política exterior da União Soviética baseia-se nos princípios leninistas da coexistência de diversos sistemas sociais. Defendemos estes princípios, com o desejo de que os povos tenham paz e tranquilidade.

Defendemos estes princípios já que num ambiente de coexistência há plena possibilidade de assegurar-se, por todo um período histórico, a paz e a liberdade dos povos, relações pacíficas entre os países e novos êxitos do progresso humano.

Propugnamos os princípios leninistas da coexistência. Propugnamos os porque temos certeza nas forças do socialismo e em que escolhemos o caminho justo que leva ao comunismo. (Gloriosos e prolongados aplausos. Todos se põem de pé.)



Os marítimos e portuários residentes no Conjunto Residencial do IAPM, em Itajaí, haviam programado um churrasco para domingo último. Convidaram para participar do mesmo diversos autoridades, Deputados, Senadores e o próprio Presidente da autarquia, Sr. Jackson Paulino. Na ocasião, pretendiam ouvir do Presidente do Instituto alguma coisa sobre as casas que estavam desocupadas há vários anos.

# Até um Churrasco Proibido Pela Polícia!

**PROIBIDO O CHURRASCO**  
Mas a Polícia resolveu proibir a realização do churrasco. Talvez seja inédita a proibição, pelo Governo, de um ato cujo principal objetivo é a distribuição de carne assada no espeto. Mas, domingo a tarde, dezenas de policiais, até mesmo da Polícia Militar, embleados, ocuparam

Presenciadas pelo Senador Kerginaldo Cavalcante as violências da polícia civil e militar contra os moradores do Conjunto do I.A.P.M. em Itajaí — Só podia entrar na rua o morador que se identificasse e cujo nome constasse da relação fornecida à polícia pelo Instituto

ram entrar os moradores que se identificassem, cujos nomes eram conferidos num livro de residentes, que foi fornecido à Polícia pelo IAMP.

O Presidente da União dos Servidores do Porto, Sr. Honório Duque de Assis, que também é suplente do Deputado, não pôde entrar na rua. Teve que aguardar a chegada do Senador Kerginaldo para, em sua companhia e assim mesmo escondero por dois minutos da Polícia Militar, entrar na rua proibida.

# Drama Começa em Casa E Termina na Caixa Econômica

## Seguro Social

ALBERTO CARMO

**EDMUNDO HENRIQUE** — Distrito Federal. A obtenção de benefício no Instituto dos Seguros Sociais, com apenas três contribuições e bem pouco, se não, se trata, apenas, de auxílio-doença. Pelo artigo 119 do atual Regulamento daquele Instituto, o segurado que ficar incapacitado temporariamente para o trabalho terá direito a receber auxílio pecuniário, mensalidade em dinheiro e assistência médica, cirúrgica, hospitalar e farmacêutica, se houver recolhido, no mínimo, duas contribuições mensais, e depois de ter-se afastado do trabalho durante quinze dias. Portanto, o segurado deve afastar-se, primeiro, do trabalho e no décimo-sexto dia de seu afastamento requerer o benefício. A mensalidade será paga ao segurado a partir do décimo-seisavo dia de afastamento, cabendo ao empregador o pagamento dos primeiros quinze dias, na base de dez (10) dias de salário integral.

Se o segurado requerer o auxílio depois de decorridos sessenta (60) dias de seu afastamento, só receberá a partir da data de entrada do requerimento no Instituto, perdendo também o direito ao pagamento dos dez dias, pagamento devido pelo empregador.

No entanto, se o laudo médico der parecer para aposentadoria, o auxílio corre perigo, pois pelo Regulamento se terá direito à aposentadoria por invalidez, os segurados que tiverem recolhido, no mínimo, dez contribuições mensais. Por isso pode acontecer um imprevisto: negarem o benefício do trabalho e o auxílio-doença, e o segurado requerer auxílio-doença e aguardar o exame médico, cujo parecer será decisivo. Em geral o Instituto não dá, de saída, aposentadoria. Da primeira o auxílio-doença.

**MARIO MILANO DA CUNHA** — Distrito Federal. Ainda que você não precise do dinheiro gasto com o funeral de seu irmão, tem direito a recebê-lo. O Instituto dos Segurados Sociais paga o auxílio-funeral ao executor do enterro, uma vez comprovadas as despesas feitas. Nada impede, no entanto, que você entregue a importância recebida à beneficiária do seguro falecido. Mas, se você não o fizer, não é possível. O auxílio-funeral só é pago a uma pessoa. Ao beneficiário ou ao executor do enterro.

Se você não quiser receber, pode tirar os recibos das despesas feitas (ou pedir novas recibos se as primeiras foram utilizadas em nome de outra beneficiária, ficando ela com o direito de receber o auxílio pago pelo Instituto. Mas isso é a entre vocês dois.

## IRREGULARIDADES NA AMÉRICA FABRIL

**MAGE, 6** (Do correspondente) — Uma comissão de operários da Fábrica América Fabril do distrito de Pau Grande, neste Município, externou a este correspondente seu protesto contra o gerente daquela fábrica, que pratica as maiores arbitrariedades contra os trabalhadores.

Relatando a exploração que são vítimas, os operários denunciaram que há tempos vem sendo reclamado aumento de salários, mas o gerente ludiu os trabalhadores, dando-lhes aumento de trabalho. Isto se passou na sequência de espulsações. Quando da decretação do novo salário-mínimo, o gerente Aldeides Moura fez um cálculo a seu jeito, de modo que as operárias que trabalham com

## CURSO DE CANTO CORAL

Continuam abertas as inscrições para o Curso de Canto Coral da Escola do Povo. As informações poderão ser obtidas das 18 às 20 horas, de segunda à sexta-feira, e das 15 às 17 horas, aos sábados, na sede da Escola, à Avenida Venezuela, n. 27, 6º andar.

## ÓCULOS

O seu dinheiro vale o dobro, se mandar avaliar a sua receita na ÓTICA IRIS. Semelhante especialidade, com técnicos e oficina às suas ordens. Rua Visconde de Pirajá, 141, Ipanema. (Junto à Rua Gen. Osório) — ÓTICA IRIS.

## ILEGAL O REGISTRO DA CHAPA DA LIGHT

A propósito de uma entrevista sob o título acima, publicada em nossa edição de 2 de corrente, o Sr. José Lopes Veras, o entrevistado, enviou-nos um pedido de retificação. Diz o Secretário do Sindicato de Carris Urbanos não ter declarado que a chapa Manuel Rocha, derrotada fragorosamente nas últimas eleições municipais, estivesse apoiada pela Light. Ao cumprir nosso dever de retificar, temos a esclarecer, entretanto, que o Sr. Veras labra em equívoco. Não lhe atribuímos tal declaração, que saiu, no corpo da entrevista, como comentário de nossa reportagem e, portanto, de responsabilidade exclusiva da IMPRENSA POPULAR.

## ROUPAS A CRÉDITO

**CAMISARIA — ALFAIATARIA — ARTIGOS PARA HOMENS — CONFECÇÕES PRÓPRIAS**

## JEWEL

Av. Treze de Maio, 23 Sala 432 — Edifício DARK — Tel. 32-6583



## PROCURE NAS FARMACIAS E DROGARIAS

### PASTA MODIFICADORA

### PARA ALISAR E TINGIR CABELOS

NÃO QUEIMA, NÃO DENDO TOMAR BANHO DE MAR QUE NÃO SOFRE ALTERAÇÃO

### REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA DE:

«GeMarRi» — GEORGE MARQUES RIBEIRO — RUA DOS ARCOS, 3 S/3 — TEL.: 42-1944

### ROUPAS BRANCAS PARA CAMA E MESA A PREÇOS QUE SOMENTE QUEM FABRICA PODE VENDER.

### ARTIGOS PARA PRESENTES

### Fábrica Confiança do Brasil

Rua da Carioca, 87

## QUEREM AUMENTAR AS PASSAGENS DOS LOTAÇÕES DA GÁVEA

As empresas que exploram as lotações Ponte das Táboas — Conjunto D. Castorina localizadas da Gávea, querem elevar de Cr\$ 1,50 para Cr\$ 2,50 o preço das passagens cobradas, sob o pretexto de estender o percurso da linha até o Bar Vinte, em Ipanema. Essa medida, cuja concretização em breves dias já foi anunciada aos moradores locais através da afixação de uma placa explicativa, virá prejudicar mais de 10.000 pessoas que se servem unicamente desse meio de transporte, em sua grande maioria de operários moradores do Conjunto Residencial Dona Castorina.

O trabalhador Antonio Galvão Ferreira, que trouxe ontem à nossa redação a denúncia acima, formulou o pedido de um protesto contra o golpe das empresas, esclarecendo:

— Já se diz que a extensão da linha é apenas pretexto e logo depois de aumentadas as passagens os lotações voltarão a fazer ponto

## VIDA CARA E FALTA DE DINHEIRO — NO PRINCÍPIO, TODOS PENSAM QUE O OBJETO EMPENHADO NÃO IRÁ A LEILÃO — MAS LEILÕES NÃO DEIXAM DE REALIZAR-SE... — COMPRADORES DE PORTA DAS AGÊNCIAS

O drama começa em casa: a vida encarece, falta dinheiro para o aluguel, para a roupa, para a alimentação. E a pessoa, depois de imaginar mil e uma saídas, resolve empenhar o objeto de estimação. Não sabe como, mas tem certeza de retirá-lo, antes do término do prazo regulamentar. Leilão? Nunca. Nunca ele será leilado.

Depois de alguns momentos, na Caixa Econômica, deixa-se o objeto e sai-se com algumas centenas ou uns poucos milhares de cruzeiros. As dificuldades estão atenuadas. Mas, por pouco tempo. O dinheiro facilmente se acaba, as dificuldades aumentam, e passa-se a imaginar não mais como tirar o objeto de estimação, mas em empenhar um outro.

### O LEILÃO

O prazo se esgota, o objeto não foi retirado e termina mesmo no leilão. Os jornais anunciam o dia e, quando ele chega, centenas de pessoas acorrem às agências da Caixa Econômica para arrematar... aquilo que outras pessoas empenharam com tanta pena.

Realiza-se um leilão na agência da Rua Sete de Setembro. A maioria dos objetos, principalmente, os mais

pesados, já foi arrematada. Restam os menores, os anéis, os relógios, os braceletes, etc. As prateleiras já estão vazias. Chelas estão somente as caixas, das quais o leiloeiro retira pequenos envelopes. Depois de rasgá-los, exhibe um anel ou um relógio e se põe a gritar: — 300, 350, 400, 450...

Alguém levanta o braço. Arrematou. Vai ao balcão, assina um papel e, no dia seguinte, retira o objeto.

### ANEL DE ESPOSA

De vez em quando, alguém aproxima-se de outro e lamenta não ter podido retirar o que empenhara. Um homem, de pasta na mão, explica ao repórter:

— Empenhei a aliança da patroa. Tive de arrematá-la, agora, por 150 cruzeiros.

Puxamos conversa. O homem mostra uma aliança

### ASSEMBLÉIA-GERAL

O Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos de Niterói realizou no próximo dia 10, quinta-feira, às 17 horas, uma assembleia-geral com a seguinte ordem-dia:

I — Leitura da Ata anterior; II — Leitura do Expediente; III — Arguições de interesse da classe.

### EMPENHADOS OS AEROVIÁRIOS NA ELEIÇÃO DOS DIRIGENTES DE SEU SINDICATO

Os trabalhadores dos Estados deverão votar até o próximo dia 14 — O pleito nesta capital será realizado nos dias 14, 15 e 16 do corrente mês — Apelo aos aeroviários para que seja coberto o quorum

Encontramos em face de eleições do Sindicato Nacional dos Aeroviários. No pleito anterior não foi coberto o quorum, motivo pelo qual o Sr. Orival de Carvalho convocou novas eleições para os próximos dias 14, 15 e 16 do corrente. Entretanto, até esta data, já deverão ter chegado à sede do Sindicato os votos dos Estados — cerca de 1.000 estão em condições de votar. Os esforços dos aeroviários que organizaram a chapa única encabeçada pelo Sr. José Vieira Guimarães estão voltados, atualmente, para a votação dos sócios dos Estados, da qual dependerá, em grande parte, a cobertura do quorum, que, nesta segunda com

de ouro, maquiagem, pesada. E explica que vendera sua aliança e que não sabia o que poderia haver, se perdesse também a da esposa.

### COMPRADORES

Nem sempre uma pessoa chega a empenhar algum objeto. As vezes, resolve vendê-lo, à porta das agências da Caixa Econômica, a compradores profissionais, que se postam o dia todo nas imediações. Estão alertas: quando alguém chega com

um relógio na mão, eles se aproximam:

— Dou tanto pelo relógio — dizem, segredando.

O preço que oferecem é inferior ao de custo, mas Pouco superior ao estabelecido pela Caixa Econômica, para efeito de penhor. E, se compram o objeto, ganham na venda, que farão pouco

adiante.

Este é o drama dos que recorrem aos penhores da Caixa Econômica, cujo número torna-se cada vez maior, à proporção que a vida se torna mais difícil.

### COBRIR O QUORUM

Quívodo o candidato à presidência do Sindicato, Sr. José Vieira Guimarães, este nos declarou:

— Reitero o apelo que já dirigimos aos nossos companheiros de Belo Horizonte, Belém, Porto Alegre, Salvador, Recife, de todos os rincões do Brasil, no sentido de que remetam, com urgência, seus votos para a sede do Sindicato. Mesmo os aeroviários que já votaram na eleição anterior, deverão votar outra vez, pois aquele pleito foi nulo, uma vez que não se atingiu o «quorum» para sua validade. Confiamos em que os companheiros do interior não se tuitarão em cumprir com o seu dever de sindicalizados, votando em nossa chapa, que representa a continuidade da política que há vários anos vem sendo seguida pelos aeroviários.

### TOMATE PODRE NO S. A. P. S.

O leitor João Vicente, metalúrgico, pede-nos que publicemos:

«Fui ao SAPS da Praça da Bandeira almoçar. Em minha frente, comensais reclamavam contra a má qualidade da alimentação. Fui ver. Nada mais, nada menos que uma lagarta passeava numa rodela de tomate. Os funcionários tentavam dizer que aquilo era coisa natural.

E' ou não é de revolta?»

### SÓ NÃO HÁ VERBAS PARA ENSINO

Recebemos com pedido de publicação a seguinte carta, de Mário C. Branco:

«Apenas 4 obras da cidade universitária, e mesmo estas em marcha lenta, terão prosseguimento no corrente ano. O atual Governo está fazendo um corte de 154 milhões de cruzeiros na verba orçamentária de 280 milhões, que estava programada.

Desse fato decorre que a Escola de Arquitetura, que deveria ficar pronta este ano, terá suas obras paralisadas. A Escola de Arquitetura é uma necessidade urgente.

Por que há dinheiro para Café Filho visitar o sanguinário ditador Salazar e não há verba para o ensino?»

Sugiro, desde já, uma campanha por melhores verbas para o ensino.

# Vida Sindical

## ASSEMBLEIAS

**Estiva de Minérios**  
Hoje e amanhã, dia 9, o Sindicato dos Trabalhadores na Estiva de Minérios estará ocupado com duas importantes assembleias-gerais extraordinárias: a primeira, hoje, será para informações gerais sobre a Diretoria sobre o andamento das reivindicações; a segunda, amanhã, dia 9, para prestação de contas do período de março de 55 a 28 de fevereiro deste ano.

## Federação do Mobiliário

O Conselho de Representantes reunirá-se amanhã, dia 9, para discussão e votação do Balanço e contas do exercício de 1954.

## Aeronautas

Amãhã, dia 9, às 16 horas, assembleia-geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Aeronautas para tratar da eleição do aumento de 45% reivindicado pela corporação. Não tendo havido resposta do Sindicato Nacional ao memorial do sindicato, a assembleia discutirá a possibilidade de ser suscitado dissídio coletivo.

## Arrumadores

No Sindicato dos Arrumadores do Rio de Janeiro haverá assembleia-geral extraordinária amanhã, dia 9, às 19 horas, em segunda convocação. Estão na Ordem do Dia: seis pontos que dizem respeito a providências de caráter administrativo.

## Trabalhadores em Moinhos

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Trigo, Milho, Mandioca e de Massas Alimentícias e Biscoitos do Rio de Janeiro haverá assembleia-geral extraordinária amanhã, dia 9, às 18 horas, em segunda convocação. Tratar-se-á de deliberar sobre a extensão territorial da operação do Moinho Alentejo, de Niterói, em caráter definitivo, e sobre a proposta das empresas empregadoras de aumento de salários reivindicado.

## Eletricistas da M.M.

Assamblea-geral extraordinária amanhã, dia 9, às 16 ou 17 horas, em segunda e última convocação, para discutir e deliberar sobre uma Ordem-Dia de quatro pontos, entre os quais licenciamento do presidente e suspensão de seu substituto legal, Sr. Pedro Paulo da Silva Ribeiro, aumento de mensalidade e exame da tabela de aumento salarial.

## ELEIÇÕES

### Para Renovação de Diretorias

**Sindicato Nacional dos Oficiais de Marinha** — O pleito está marcado para o próximo dia 14. Na sede do Sindicato, funcionará a mesa eleitoral, que receberá os votos e os votos por correspondência.

**Sindicato Nacional dos Aeronautas** — Em segunda convocação, realizar-se-á nos dias 14, 15 e 16 o pleito eleitoral para renovação da Diretoria e do Conselho Fiscal. Já estão recebendo os seus votos, por correspondência, os associados sediados nos diversos Estados.

**Sindicato dos Condutores Autônomos e de Veículos Rodoviários** — As eleições para o pleito de 1955 serão realizadas nos dias 14, 15 e 16 do corrente. Esta assembleia, cuja chapa encabeçada pelo associado Antônio Alencar

### Para Delegado-Eleitor

Encerrando-se, no próximo dia 10, o prazo fixado pela Portaria nº 11, do DNPS, para inscrição de candidatos a delegado-eleitor, realizamos as últimas assembleias nos Sindicatos do Rio de Janeiro.

**Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Têxteis e Salto de Pau** — A eleição será realizada no próximo dia 14. Esta assembleia, cuja chapa encabeçada pelo associado Maurício José da Silveira.

**Sindicato dos Maestros e Contramestres de Fiação e Tecelagem** — A eleição será realizada no próximo dia 14. Esta assembleia, cuja chapa encabeçada pelo associado

**Sindicato dos Sapateiros** — IAPI — Esta registrado, como candidato eleito, o associado José de Fátima.

**Sindicato de Bebidas** — IAPI — Eleição nos dias 9 e 10. Candidatos: João José Pereira da Silva.

## OUTRAS NOTÍCIAS

### Solidariedade aos pilotos

Os aeronautas apelam a todos os trabalhadores a que contribuam, com urgência, para a campanha de solidariedade aos pilotos da Panair, empenhados na luta pelo retorno ao trabalho. Todos os grevistas, sem exceção, o Sindicato indicou a

### Posse de Diretoria

No próximo dia 10, às 18 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Estiva de Mi-

neros terá lugar a solenidade de posse da nova diretoria eleita, presidida pelo associado Ubaldino Santos.

## PEQUENOS ANÚNCIOS

### OFERECE-SE

**MOTORISTA** — Para caminhão ou carro particular, cinco anos de carteira. Dá-se referência sobre idoneidade moral e profissional. Recados para Sr. Melo — Tel. 23-2508.

**MANGUEIRA** — Vende-se um terreno com 8 x 16 de esquina. Mil cruzeiros o metro quadrado. Facilidade de pagamento. Situação à Rua Mangueira, esquina da Rua Vise, de Niterói, junto ao 772. Tratar à Rua Cândido Benício, 1.722, 1º — Jucarepaga.

**VENDO terreno** com 10.000 metros quadrados, na estrada Niterói-Friburgo, a Cr\$ 3,50 o metro quadrado. Tratar pelo tel. 48-2314 — Sr. Antônio, ou a Rua Hermenegildo de Barros, 23 — Niterói — Cum D. Lulza.

**LINS VASCONCELOS** — vende-se a Rua Barreira de Urutima, 88 e 90, uma casa com dois quartos, sala, banheiro, cozinha, sanitários e duas varandas. O terreno de 180 metros, com 150 metros de frente. Cr\$ 180.000,00 (também aceita-se em troca um terreno no subúrbio da Centro até a Avenida 24. Tratar com o proprietário das 8 às 14 horas ou domingos no endereço acima.

**TERRENO EM ANCHETA** — Vende-se a Rua Sargento Aires Dias, junto ao nº 11. Preço Cr\$ 45.000,00. Tratar com José, à Rua Irene, 21 — Tel. 30-2852.

**TERRENO em Vaz Lobo** — Vaz Lobo, 130 (Vaz Lobo) medindo 10x30. Preço à vista: Cr\$ 60.000,00.

**COMPANHIEIRO**, aprenda a dirigir. Profissional Cr\$ 150.000. Leve este anúncio à Rua do Livramento, 154.

**PASSA-SE um apartamento** com dois quartos, sala, cozinha, banheiro, área, tanque. Com duas salas, andar térreo. Somente a quem ficar com a seguinte mobília: Tratar à Rua Urubici, 222, apt. 8, 130 metros, banheiros, Higienópolis. Bonsucesso. Negócio urgente.

**VENDE-SE uma tipografia** completa, sendo ao todo sete máquinas, tipos e formas. Praça da Harmonia, 535. Tratar com o Sr. Orlando.

**PASSA-SE contrato de um terreno** com uma ótima mata-arazá, no Jardim 7 de Abril, à Rua 1, lote 6. Estação de Paciência — Ramal de São Cruz. Tratar no local com D. ANTONIA.

**ELETRICISTA RADIOTELEFONISTA** — Serviços a domicílio. Recados pelo tel. 57-6460. Castilho.

**VENDE-SE uma máquina de costura** marca HAPY, por Cr\$ 5.000,00. Tratar com Ubaldino Silva: Tel. 22-3070.

**PERFENO em Vaz Lobo** — Vaz Lobo, 130 (Vaz Lobo) medindo 10x30. Preço à vista: Cr\$ 60.000,00.

**COMPANHIEIRO**, aprenda a dirigir. Profissional Cr\$ 150.000. Leve este anúncio à Rua do Livramento, 154.

**PASSA-SE um apartamento** com dois quartos, sala, cozinha, banheiro, área, tanque. Com duas salas, andar térreo. Somente a quem ficar com a seguinte mobília: Tratar à Rua Urubici, 222, apt. 8, 130 metros, banheiros, Higienópolis. Bonsucesso. Negócio urgente.

**VENDE-SE uma tipografia** completa, sendo ao todo sete máquinas, tipos e formas. Praça da Harmonia, 535. Tratar com o Sr. Orlando.

**PASSA-SE contrato de um terreno** com uma ótima mata-arazá, no Jardim 7 de Abril, à Rua 1, lote 6. Estação de Paciência — Ramal de São Cruz. Tratar no local com D. ANTONIA.

**ELETRICISTA RADIOTELEFONISTA** — Serviços a domicílio. Recados pelo tel. 57-6460. Castilho.

**VENDE-SE uma máquina de costura** marca HAPY, por Cr\$ 5.000,00. Tratar com Ubaldino Silva: Tel. 22-3070.

# Cartas dos leitores

## 3 DIAS EM S. PAULO SOB O GOVERNO DE JÂNIO

Recebemos do leitor Roberto Camargo:

«Fugindo do carnaval carioca e passando em minha terra — São Paulo — os três dias, tive oportunidade de ver as «delícias» do Governo de Jânio Quadros.

É verdade que esse demagogo ainda conserva uma pequena parcela de credentes. Mas a popularidade de Jânio diminui principalmente depois de sua volta dos Estados Unidos. Em plena semana carnavalesca, o povo paulista não deixou de lutar contra o regime janiista. Na sexta-feira, realizou-se grande comício contra a carestia. São os jornais que denunciam e protestam contra as demissões de 14 mil funcionários da Reparação de Água e Esgoto, 4.500 do DER e mais 4 mil da CMT. São os trabalhadores que sofrem com as vassouradas de Jânio.

Jânio Quadros, como Prefeito e como Governador, deixou os bairros bandeirantes no maior desamparo. Está fazendo circular em ônibus a que o povo chama de pau-de-arara. Verdadeiro flagelo quando encosta nas enormes filas. Na linha 92, no domingo, o povo da enorme fila deixou o pau-de-arara sair vazio em protesto contra o mau estado do veículo. Escutava-se a reportagem da Rádio Record sobre a fuga do Jardim Zoológico de uma onça, em Vila Maria, quando o espião concedeu a palavra aos moradores do bairro. Um senhor fez o seguinte apelo:

— Quem atormenta não é a onça e sim o estado deprimente do subúrbio.

E narrou que não tinha nem lugar para ficar, rodando que estava, por um lamacal.

Jânio permaneceu solitário num hotel de Santos e depois resolveu dar um «giro» pelos bairros da cidade. Logo nos primeiros instantes, resolveu mandar um policial quebrar a máquina de um fotógrafo, por lhe ter tirado uma foto. Dizem que também mandou jogar con-

feito na boca de um folião.

E' um Governo de desemprego e de aumento do custo da vida e que está jogando a classe operária paulista na miséria.

### TOMATE PODRE NO S. A. P. S.

O leitor João Vicente, metalúrgico, pede-nos que publicemos:

«Fui ao SAPS da Praça da Bandeira almoçar. Em minha frente, comensais reclamavam contra a má qualidade da alimentação. Fui ver. Nada mais, nada menos que uma lagarta passeava numa rodela de tomate. Os funcionários tentavam dizer que aquilo era coisa natural.

E' ou não é de revolta?»

### SÓ NÃO HÁ VERBAS PARA ENSINO

Recebemos com pedido de publicação a seguinte carta, de Mário C. Branco:

«Apenas 4 obras da cidade universitária, e mesmo estas em marcha lenta, terão prosseguimento no corrente ano. O atual Governo está fazendo um corte de 154 milhões de cruzeiros na verba orçamentária de 280 milhões, que estava programada.

Desse fato decorre que a Escola de Arquitetura, que deveria ficar pronta este ano, terá suas obras paralisadas. A Escola de Arquitetura é uma necessidade urgente.

Por que há dinheiro para Café Filho visitar o sanguinário ditador Salazar e não há verba para o ensino?»

Sugiro, desde já, uma campanha por melhores verbas para o ensino.

Cr\$ 150,00

Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118



## RELATÓRIO DA COMISSÃO MISTA DE ARMISTÍCIO:

Responsabilizado o Estado de Israel  
Pelo Incidente Militar de Gaza

DECLARA TAMBÉM QUE O ATAQUE FOI PRATICADO POR UMA UNIDADE REGULAR DO EXÉRCITO ISRAELITA

RECEBIDO PELO  
MARECHAL BULGANIN

MOSCÚ, 7 (AFP) — Os Srs. Louis Joxe, Charles Böhlen, Di Stefano e Sir William Hayter, respectivamente Embaixadores da França, Estados Unidos, Itália e Grã-Bretanha, nesta capital, pediram que fossem recebidos pelo Presidente do Conselho de Ministros da URSS, Marechal Bulganin. Segue-se essa iniciativa a do Sr. Rolf Sohlman, Embaixador da Suécia e decano do corpo diplomático, que sugeriu ao Ministro das Relações Exteriores da URSS de que ocorresse encontro entre o novo Chefe do Governo soviético e os diplomatas acreditados nesta capital. O Embaixador da Suécia foi recebido no sábado pelo Marechal Bulganin. Os chefes de missão diplomática serão recebidos por ordem de antiguidade, sendo o Sr. Di Stefano o quinto e o Sr. Joxe o sétimo, mas nenhuma data foi ainda fixada para essas entrevistas.

## Mário Viana Dirigirá a Peleja Carioca x Mineiros

## NOTAS ESPORTIVAS

Amanhã no Recife  
Seleção Carioca x  
Seleção Pernambucana

Derrotados os metropolitanos pelo Náutico por 2 x 1 — Classificados os gaúchos, que jogarão domingo contra os paulistas — O Vasco da Gama interessado em José Parodi — Ruairinho quer voltar ao Sul — Luizinho, a provável modificação no selecionado bandeirante

O selecionado carioca não foi feliz no encontro-treino contra o Náutico, levado a efeito na tarde de domingo, em Pernambuco. Sem o necessário entusiasmo em suas linhas, o "conze" carioca não se encontrou em campo e acabou sendo sobrepujado pelo marcador de 2 x 1. A equipe do Náutico, com um trabalho de conjunto razoável e contando ainda com o ardor de seus jogadores, predominou nas ações, merecendo triunfo.

CACÁ EM BELO  
HORIZONTE

O zagueiro Cacá seguirá amanhã para Belo Horizonte, onde aguardará a seleção metropolitana, que enfrentará os mineiros.

CLASSIFICADOS  
OS GAÚCHOS

O selecionado do R. Grande do Sul, na tarde de domingo, em São Paulo, impôs-se amplamente aos cariocas, na segunda peleja pelas quartas de finais do Campeonato Brasileiro.

O resultado da peleja, que classificou os gaúchos para as semi-finais com os paulistas, foi de 6 x 2, tentos de Enio, Leo, Breno (2), Juarez e Joelci. Zeca e Pipi marcaram os gols cariocas. Formaram assim as equipes:

## GAÚCHOS: Valdir; Orlan-

do e Paulistinha; Bonzo, Leo e Otávio; Pedrinho, Breno, Juarez, Enio e Joelci.

O VASCO  
QUER BRENO

O craque Breno, um dos bons valores do selecionado gaúcho, está na alca da mira do Vasco da Gama.

RUARINHO  
QUER VOLTAR

O excelente craque botafoguense vem manifestando desejo de retornar ao seu estado natal, em caráter definitivo.

Ruarinho não consegue se adaptar a vida da Cidade Maravilhosa e considera que a solução é voltar para o "cinho antigo".

TREINAM  
OS CARIOCAS

Para o jogo com os mineiros, os cariocas treinaram sexta-feira, em Belo Horizonte.

JAIMINHO PARA  
O AMÉRICA

O técnico Marim Francisco deseja trazer para o América o jogador Jaiminho, zagueiro esquerdo do Náutico.

## CHILE 5 x PERU 4

Pelo campeonato sul-americano de futebol jogaram, domingo, Chile e Peru. O Chile venceu por 5x4.

LUIZINHO  
TITULAR

Almoré Moreira está inclinado a lançar Luizinho na meia direita da seleção paulista. Assim, o comando do ataque seria disputado entre Baltazar e Humberto. Já que Jair, parece, garantir a meia esquerda.

VIAJA O  
S. CRISTÓVÃO

O São Cristóvão seguirá quinta-feira para o Peru. A estreia do alvô, em Lima, está marcada para sábado.

A primeira etapa finalizou com o marcador de 1 x 0, favorável ao time pernambucano, tento de Hamilton. Nos derradeiros 45 minutos os cariocas por intermédio de Cido (contra) assinalaram seu único tento, cabendo novamente a Hamilton movimentar o marcador, consignando o último tento da tarde e segundo do seu quadro.

NOVA EXIBIÇÃO  
DOS CARIOCAS

O selecionado carioca realizará amanhã, sua segunda e última exibição em grandes peripatícios. Jogarão os comandados de Marim Francisco frente ao "scratch" de Pernambuco, quando esperam alcançar ampla reabilitação do revés contra o Náutico.

Os craques Índio, Edson (Bangu) e Didi, são problemas para o preparador do "conze" metropolitano. Concluíram-se no cotejo de estratégia e estão ameaçados de não jogar.

PAULISTAS x  
GAÚCHOS

Domingo, em Porto Alegre, os selecionados de São Paulo e do Rio Grande do Sul estarão frente a frente em peleja pelas semi-finais do Campeonato Brasileiro. O "scratch" paulista pisará em campo com as honras de favorito, mas deverá encontrar forte resistência por parte dos sulinos, adversários valentes e de boa técnica.

JOSE PARODI E  
O VASCO

O Vasco da Gama está vivamente interessado em conquistar para o seu plantel o craque paraguaio José Parodi, primo de Silvio Parodi. Logo após o término do Sul-Americano do Peru (José Parodi está servindo ao "scratch" de sua pátria), o Vasco fechará o cerco, buscando criar as condições necessárias para a vinda do excelente craque.

## Ultimas notícias

Mário Viana será o juiz da peleja de domingo, em Belo Horizonte, entre cariocas e mineiros, pelo campeonato brasileiro de futebol. Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) dirigirá o encontro paulistas x gaúchos, em Porto Alegre.

O Orla informou que não está interessado no técnico Plácido, embora reconheça grandes méritos nesse preparador.

A Liga Inglesa de Futebol informou que a seleção inglesa somente poderá se exibir no Brasil em 1957. Antes, porém, o selecionado brasileiro teria que jogar em Londres.

Terminaram hoje as férias dos jogadores do Flamengo. Logo, os craques rubro-negros terão que se apresentar ao clube.

Também o Bangu está interessado no jogador Didi, atualmente integrando a seleção carioca.

O empresário José Gama está cuidando de uma temporada do Botafogo na Europa. Os alvinegros atuarão na Hungria, França, Inglaterra e Espanha.

Zequinha e Robertinho, do Canto do Rio, serão emprestados pelo Vasco. Se aprovarem, serão contratados.

GAZA, 7 (AFP) — A Comissão Mista de Armistício condenou Israel pelo ataque praticado por uma unidade israelense contra forças egípcias, na região de Gaza.

Por outro lado, a Comissão Mista rejeitou, por falta de provas, a queixa israelense que mencionava uma série de provocações egípcias.

Foi depois de uma reunião que durou oito horas, e numa atmosfera tensa, que a Comissão Mista de Armistício condenou Israel por aquele ataque.

O relatório, que cita o resumo dos inquéritos realizados pelos observadores militares das Nações Unidas (Major Sven Rosén — Suécia; Capitão Elvino Müller — Dinamarca; Capitão Pierre Huc — Bélgica), declara que, às 20.30 horas locais, em 28 de fevereiro, uma unidade regular do exército israelense, calculada em dois grupos de combate, transpôs a linha de demarcação e penetrou por mais de 4 quilômetros e oitocentos metros no interior da zona controlada pelos egípcios.

Empregando fuzis, metralhadoras ligeiras, morteiros, bazucas, granadas de mão e perito de 120 quilos de explosivos, os israelenses atacaram um acampamento militar egípcio, destruído completamente, um imóvel, quatro abrigos, muitas barracas, várias tendas e dois veículos militares, tendo ainda feito ir pelos ares uma instalação de bombeamento, de cimento armado. Simultaneamente, uma outra unidade regular israelense penetrou perto de três quilômetros no interior das linhas egípcias e atacava um acampamento militar egípcio.

TREINARAM OS  
PAULISTAS

O selecionado paulista, sob o comando do preparador Almoré Moreira, voltou a treinar, na tarde de domingo, nos preparativos para o Campeonato Brasileiro. Foi um ensaio coletivo à guisa de apontamento para o jogo de estreia contra os gaúchos, marcado para o próximo domingo, em Porto Alegre.

A prática foi levada a efeito no gramado do Juventino e apresentou como principal novidade a derrota do "conze" titular pelo marcador de 3 a 2. Os tentos da vitória do conjunto supleno foram assinalados por intermédio de América (2) e Djalma Santos (contra), tendo Jullinho conquistado os dois pontos do time efetivo.

Os quadros ensaiaram assim constituídos:

EQUIPE A: Gilmar; Djalma Santos e Helvio (Homero); Alfredo, Formiga (Clevio) e Roberto; Jullinho, Humberto, Baltazar (Ipojuca), Jair e Rodrigues.

EQUIPE B: Laveco; De Sordi e Homero (Helvio); Ivan, Roberto e Clevio (Formiga); América, Luizinho, Ipojuca (Baltazar), Vasconcelos e Tite.

MANOBRARAM  
OS MINEIROS

A Seleção de Minas Gerais, que disputará frente aos cariocas na semi-final do Campeonato Brasileiro, disputou um "match-treino" na tarde de domingo, contra o selecionado de Araguari. O encontro teve lugar na local aquela cidade e finalizou com um empate de 1 a 1.

A contagem foi aberta pelo ponteiro do selecionado mineiro, Raimundinho, aos 10 minutos da primeira etapa. Na fase final Paulo Borges, cobrando uma penalidade, empatou a partida.

O "Scratch" de Minas Gerais atuou assim formado: Chico, Afonso e Osvaldo; Gerônimo, Teles (Paulinho) e Pampolini; Raimundinho, Guto, Genuino, Paulinho (Gastão e Sabu (109).

Em consequência, um Capitão, 35 soldados e 2 civis egípcios foram mortos, enquanto ficavam feridos um tenente, 28 soldados e 2 civis.

A Comissão Mista egípcio-israelense de Armistício, reunida sob a presidência do Tenente-Coronel Francesco Giacomaggi, julgou que o ataque tinha sido concebido e preparado previamente pelas autoridades israelenses. Rejeitou a Comissão a queixa israelense, segundo a qual as forças armadas egípcias tinham anteriormente realizado uma emboscada contra uma patrulha israelense, a qual, com o apoio de reforços, prosseguira no combate.

Os observadores da ONU salientaram que nenhuma prova fora produzida em apoio da tese israelense, segundo a qual essa mesma patrulha custara 8 mortos e 12 feridos às forças de Israel.

## PROTESTA ISRAEL

TEL AVIV, 7 (AFP) — Informa-se que Israel protestou contra a decisão da Comissão Mista Egípcio-Israelense de Armistício, que declarou

Israel responsável pelo incidente de Gaza.

Essa decisão, aliás, só se tornaria definitiva depois do exame do protesto israelense por uma Comissão Especial.

INFORMAÇÃO A O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 7 (AFP) — O General Burns, chefe da Organização das Nações Unidas na Palestina, fez saber ontem, domingo, em comunicação à Secretaria das Nações Unidas, que, em resposta ao convite do Conselho de Segurança, chegaria a Nova Iorque pelo fim da semana, sem dúvida na sexta-feira.

Como se sabe, na sua reunião de sexta-feira passada, o Conselho de Segurança, convocado para discutir sobre o conflito armado entre Israel e Egito, em 26 de fevereiro findo, resolveu pedir ao General Burns um relatório verbal sobre a situação.

Por outro lado, anunciou-se na O.N.U. que o Governo do Cairo telegrafou dizendo que tomava todas as precauções necessárias para

garantir a segurança do pessoal da O.N.U. em território egípcio. Essa comunicação constitui a resposta do Egito a um telegrama que lhe fora dirigido pela Secretaria da O.N.U.

EM POUCAS LINHAS

WASHINGTON, 7 (AFP) — O Sr. William E. Warne, Diretor da F.O.A. — Administração das Operações Estrangeiras — do Governo dos Estados Unidos em Teerã, acaba de ser transferido para o Brasil, onde ocupará as mesmas funções.

O Sr. Warne substitui o Sr. E. K. Hartzell, falecido recentemente, devendo deixar Teerã pelo mesmo destino e partindo para o Brasil no mês de maio vindouro, depois de um período de consultas nesta capital.

## MAIS TROPAS

NAIROBI, 7 (AFP) — Devido à situação criada pela greve dos estivadores de Mombasa, o Governo de Kenya enviou a esta cidade tropas britânicas e contingentes armados da polícia.

TERROR CONTRA OS NATIVOS

LONDRES, 7 (AFP) — Deixaram amanhã, a Inglaterra tropas destinadas a reforçar as unidades empenhadas, no Kenya, na campanha contra os nativos. Trata-se do primeiro batalhão do Gloucester Shires, regimento que esteve na Coreia.

## REGRESSA EDEN

LONDRES, 7 (AFP) — Sir Anthony Eden chegou a esta capital por via aérea com precedência de Roma, às primeiras horas da tarde.

## PEDIDO À ASSEMBLEIA FRANCESA

Suspensão dos Debates Sobre  
A Ratificação dos Acordos de Paris

O PROBLEMA DO SARRE PROVOCA DESENTENDIMENTO ENTRE OS GOVERNOS DA FRANÇA E DA ALEMANHA OCIDENTAL

PARIS, 7 (AFP) — O deputado Jacques Vendroux (republicano-social-democrata) apresentou à Mesa da Assembleia Nacional, com pedido de urgente discussão, uma proposta de resolução que convidava o Governo a suspender os debates de ratificação dos acordos de Paris até que os Governos dos Estados Unidos da América e da Grã-Bretanha desistissem inequivocamente a interpretação alemã das suas intenções com referência à França, no que toca à solução da questão sarrense por meio da assinatura de um tratado de paz.

O Deputado Vendroux recorda, em sua justificativa, que a Assembleia Nacional aprovou a ratificação dos

Acordos de 23 de outubro de 1954, baseando-se notadamente na sua decisão sobre a validade dos formais compromissos assumidos desde 1947 pelos ocidentais e relativos à confirmação, pelo tratado de paz, da autonomia política do Sarre, bem como da União Econômica Franco-Sarrena. Acrescenta o Deputado: «O chanceler Adenauer no Bundestag e o Governo federal da Alemanha Ocidental, por meio de declarações ou comunicados, não cessam de reafirmar que teriam sido dadas à Alemanha garantias contrárias. Essa contradição é muito grave para que a França possa tomar uma decisão definitiva, senão em plena clareza e com inteiro conhecimento de causa».

O Deputado Jacques Vendroux e o chanceler do General De Gaulle.

## MODIFICOU O TEXTO

PARIS, 7 (AFP) — Tendo sido feitas algumas objeções ao Sr. Jacques Vendroux, sobre a recepidividade de sua proposta de resolução de suspensão dos debates de ratificação dos Acordos de Paris (já ratificados em primeira discussão pela Assembleia Nacional e que devem ser objeto, no fim do mês, de debate no Conselho da República), esse deputado modificou o seu texto, da seguinte maneira:

«A Assembleia Nacional convida o Governo a tomar as medidas necessárias para obter dos Governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, antes do próximo debate sobre a ratificação dos acordos de Paris, uma declaração desmentindo a interpretação alemã de suas

intencões para com a França, no que concerne à solução da questão sarrense, quando da assinatura de um tratado de paz, e confirmando os seus compromissos anteriores».

## Classificados

## ADVOGADOS

DR. LUTELIA RODRIGUES DE BRITO — Ordem dos Advogados do Brasil, 783 — Rua Alvaro Alvim, 24, 4º andar, Grupo 402. Tel.: 42-4295

DR. SINALVA PALMEIRA — Av. Rio Branco, 108, 15º andar, sala 1502 — Tel.: 42-1133

DR. R. CALHEIROS BOMFIM — Causas Trabalhistas — Rua São José, 50, Grupo 1109 — Fone: 22-7275

DR. PEDRO MATA FILHO — Av. Rio Branco, 108, sala 1102 — Tel.: 42-9101

DR. DEMETRIO HAMAM — Rua 430 José, 50, 1º andar — Tel.: 28-0305

DR. MILTON DE MORAIS ENERY — Av. Erasmo Braga, 290, sala 203 — Diariamente, das 18h às 17h30 — Tel.: 42-3313

DR. OSMUNDO BERSA — Rua Gonçalves Dias, 84, sala 603. Das 18 às 18 horas. Tel.: 62-6771

## MÉDICOS

DR. ALCEDO COUTINHO — Terças, quintas e sábados, das 14h30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, 5º andar, sala 302 — Tel.: 42-4295

DR. ANTONIO JUSTINO PRESIDENTE MENDEZ — Clínica em geral — Av. Nilo Peçanha, 155, 8º andar, sala 902-A — Terças, quintas e sábados, das 12 às 14 horas

DR. URANDULO FONSECA — Médico — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 18h. Rua Alvaro Alvim, 31, 5º andar, sala 302 — Tel.: 42-3313

QUAL É A SUA DOENÇA? Seus sofrimentos não de origem interior ou exterior? São antigos ou recentes? Não importa. Consulte o médico que desluta as forças, quita e sãdores na sua cura. Prore e Dr. JORGE, médico da Associação Espírita Jesus Cristo. Consultas às forças, quita e sãdores, das 8 às 11 e das 15 às 18 horas. Consultório: Rua do Ouvidor, 148, 7º andar, sala 705. Consultas: Grs 100,00.

DR. A. CAMPOS — Cirurgião-dentista — Dentadura, próteses modernas. Extrações difíceis e operações da boca. Rua do Carmo, 10, 3º andar, sala 801 — As segundas, quartas e sextas-feiras — Tel.: 62-6225

EDUCANDÁRIO  
RUY BARBOSACURSOS DIURNOS E NOTURNOS  
MATRICULAS ABERTAS  
CURSO ESPECIALIZADO DE ADMISSÃO GRATUITO

Preparo intensivo para exame em fevereiro

## GINASIAL

CIENTIFICO E CLASSICO ESPECIALIZADO

De acordo com a Portaria 81, do Ministério da Educação, o EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA fará funcionar o CURSO COLEGIAL — Com séries especializadas, segundo o exame vestibular que o aluno pretenda prestar.

No ato da matrícula o candidato às segundas ou terças séries escolherá o plano de curso que mais lhe convenha, dentro dos seguintes:

- 1º — Destinado aos candidatos à ESCOLA DE DIREITO.
- 2º — Destinado aos candidatos à FACULDADE DE FILOSOFIA.
- 3º — Destinado aos candidatos às ESCOLAS DE MEDICINA, ODONTOLOGIA, FARMÁCIA e QUÍMICA.
- 4º — Destinado aos candidatos à ESCOLA DE ENGENHARIA, ARQUITETURA e AGRONOMIA.

## COMERCIAL BÁSICO

De acordo com a Lei 1.821, de março de 1953, o Curso Comercial Básico confere os mesmos direitos que o CURSO GINASIAL.

## ACEITAM-SE TRANSFERENCIAS

TÉCNICO EM CONTABILIDADE  
(EX-CURSO DE CONTADOR)HORARIO: — As 17h50m e às 20 horas.  
EXIGENCIAS: — Conclusão da 4ª série Ginasial ou Comercial Básico.

VANTAGENS: — Além do receber o diploma altamente valorizado, os alunos direitos de quem conclui os Cursos Clássico ou Científico.

DURAÇÃO: — 3 anos.

RUA GAGO COUTINHO, 25 — Telefones: 25-2608 e 25-6937 — Largo do Machado

ADVOGADO  
HEITOR ROCHA FARIACAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS  
DIREITO DE FAMÍLIA E INVENTARIOS  
Rua do Ouvidor, 169 - S/917 — Tel. 43-6473

## Mecânico de Máquina de Costura

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Vende-se máquinas novas à prestação - Tel.: 49-8310

ADVOGADO  
DR. ANTÔNIO ALVES

CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E TRABALHISTAS — INVENTARIOS E DESQUITES — DIREITO FISCAL Diariamente — Das 10 às 12 e 16 às 18 horas

Avenida ERASMO BRAGA, 255, Sala 303-B

## LOTERIA FEDERAL 3 Milhões de CRUZEIROS

RECEITA MÉDICA GRATUITA

ÓTICA S. MIGUEL

LARGO S. FRANCISCO, 23 - 1º ANDAR

## LUVAS SEGURANÇA

Protetora das mãos no trabalho. AS LUVAS SEGURANÇA comunicam, continuando seus esforços no combate aos acidentes de trabalho e contágio dos micróbios, ajudando a todos que trabalham pela grandeza do nosso Brasil e pede que experimentem as novas LUVAS SEGURANÇA que estão com reduções de custos e melhor custo, dando assim dupla duração.

FABRICA: RUA DA AMERICA, 167 Casa 3 — SANTO CRISTO Rio de Janeiro Aceitam pedidos pelo Recombolho Postal.

Moléstias sexuais — Impotência (NOS CASOS INDICADOS) — CONSULTAR: Grs 30,00 Tratamento pela hipnoterapia e alta frequência específica da vibração elétrica da função sexual do homem e da mulher. Ineficácia, fúria e insônia nos casos indicados. Exatidão e rapidez de técnico e profissional diplomado

CLÍNICA DR. SANTOS DIAS RUA SÃO JOSÉ, 50 - 3º andar - Conjunto 005 - TEL. 33-6330 Horário: — diariamente, das 14 às 19 horas

Informa o Orla Que Não Está Interessado em Plácido



# COMISSÃO DO D. N. E. R. PROPÕE QUE PASSEM A MENSALISTAS OS «DIARISTAS DE OBRAS»

**SALÁRIO-MÍNIMO, FÉRIAS E REPOUSO REMUNERADO PARA O PESSOAL NÃO PERMANENTE — PAGAMENTO DO ABONO, DOS ATRASADOS E DO SALÁRIO-FAMÍLIA — CONCLUSÕES DE UM RELATÓRIO PELO QUAL LUTARA A U.N.S.P.**

A comissão designada pelo Diretor do DNER, em novembro de 1954, para estudar a situação do pessoal daquele departamento, acaba de entregar o seu relatório, considerando justas as reivindicações dos servidores. A criação dessa comissão fora solicitada pelos representantes do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem no I Congresso Nacional dos Servidores Públicos, promovido pela UNSP. Da comissão que realizou os estudos participaram um membro da Associação dos Servidores do DNER e um da Associação dos Engenheiros do DNER.

## TRANSFORMAR EM MENSALISTAS

Uma das principais conclusões a que chegou a comissão diz respeito à transformação dos diaristas em mensalistas. Os «diaristas», admitidos antes de 18 de dezembro de 1932, imprópriamente denominados «diaristas de obras», e que executam serviços que a Comissão considerou de caráter permanente, deve ser dado um tratamento análogo ao que foi dispensado aos «mensalistas», aos beneficiários pelo artigo 23 dos Ato das Disposições Transitórias, e recentemente aos «contratados» do Departamento, assemelhando-se também aos «extranumerários diaristas» e nestas condições estender aos mesmos benefícios da lei 1.765, de 18 de dezembro de 1952.

Os mensalistas resultantes dessa transformação — recomenda — devem constituir uma tabela especial, ficando garantida ao servidor, qualquer diferença que venha a verificar-se entre o salário da função em que for classificado e o que recebe atualmente. Os benefícios dessa lei devem ser contados para esses servidores, desde a data da vigência da lei, isto é, 18 de dezembro de 1952.

## SALÁRIO-MÍNIMO E DI-REITOS TRABALHISTAS

Julga a Comissão que é necessário definir imediatamente a situação jurídica

do «pessoal de obras», visto a precariedade e transitoriedade das obras e respectivos recursos. Entretanto, frisa a necessidade de garantir a esses trabalhadores os direitos da Consolidação das Leis do Trabalho, de acordo com o que dispõe a lei 1.765, em seus artigos 12, 13 e 14. O salário-mínimo do pessoal de obras deverá ser fixado de acordo com o salário-mínimo da região e o salário em geral de acordo com o valor atribuído no mercado de trabalho local, ao tipo de atividade a ser desempenhada. Seria respeitado para esses trabalhadores o que prevê a Consolidação das Leis do Trabalho em relação a férias e repouso remunerado. Também esses direitos deverão ser contados para os trabalhadores

a começar de 18 de dezembro de 1952.

## ABONO E SALÁRIO-FAMÍLIA

A Comissão propõe ainda que seja autorizado o pagamento do abono e do salário-família a partir de 18 de dezembro de 1952 ao pessoal diarista que executa serviços que a Comissão classifica como permanentes; pagar desde já os abonos vencidos a partir de novembro de 1954, tendo em vista a lei n. 2.412 de 1 de fevereiro de 1955; proceder ao pagamento dos atrasados da forma julgada satisfatória e possível, tendo em vista os recursos financeiros do D.N.E.R. e proceder ao controle desse pagamento para efeito de liquidação.

# Imprensa POPULAR

Ano VIII ★ Rio de Janeiro, terça-feira, 8 de março de 1955 ★ Nº 1.445

## Famílias de Marítimos Vão Amanhã ao IAPM

**Querem que o Presidente do Instituto cumpra a promessa de que daria uma sede para o Centro Pró-Melhoramentos — Professora que ofende as famílias de honestos trabalhadores**

Uma grande comissão de esposas e filhas de marítimos, residentes no Conjunto Residencial de Tomaz Coelho, irá amanhã entrevistar-se com o Presidente do Instituto dos Marítimos. O objetivo principal é solicitar o cumprimento da promessa

feita, de que cederia uma sala do novo prédio construído no conjunto, para sede do Centro Pró-Melhoramentos, organizado pelos moradores.

O CENTRO Pró-Melhoramentos recebeu, há tempos, a

visita do Presidente do IAPM. Foi nessa ocasião que o Professor Paulino Indio prometeu a sede própria para o Centro.

A ida da comissão ao IAPM tem também estreita relação com o problema da sede de uma escola, iniciativa do Centro para educar os filhos dos trabalhadores. A escola vem funcionando num prédio velho que, para esse fim, foi remodelado à custa dos moradores. Depois da construção do novo edifício, entretanto, a professora indicava pelo IAPM resolver abrir questão com os moradores, querendo transferir a escola para a sede do Centro Pró-Melhoramentos. Para atingir o seu objetivo a professora, estaria, inclusive, se incompatibilizando com as famílias do Conjunto Residencial.

## OFENSA MORAL

Essa professora, segundo os marítimos, falta constantemente à escola e é apoiada pelo indivíduo de nome Mamede Caetano. Enviou uma carta ao Presidente do IAPM dizendo que o Centro Pró-Melhoramentos e os moradores querem a sala do prédio novo para transformá-la numa cafeteria.

O outro objetivo da ida das famílias dos marítimos ao Presidente do IAPM, prende-se a este fato, isto é, a protestar contra a ofensa aos seus lares e a exigir a demissão da professora inescrupulosa.

## Violências Policiais Contra Famílias Operárias

**Invasões e revistas das residências, com prisão e espancamento de moradores**

Estava, sábado em nossa redação, o operário Valdir Trancoso a fim de protestar contra a violência policial de que foi vítima a sua companheira e contra a invasão do seu lar à Rua Matias da Cunha, 351, em Inhauma, pela polícia política na tarde de quinta-feira.

Explicou aquele trabalhador que, tendo sido preso por motivos políticos um seu vizinho, a polícia na tarde de quinta-feira, invadiu a sua casa e mais duas residên-

cias vizinhas, espancou sua companheira, revistou toda a casa, levando presa sua mulher e carregando roupas, peças de ferramenta, documentos, inclusive certidão de idade.

O operário vítima da sanha policial lavrou seu protesto, em seu nome e no das demais famílias que tiveram suas casas invadidas.

## FALTA DE ÁGUA

Moradores da Rua Sá Ferreira reclamam que estão sem água há mais de cinco dias. Os protestos dirigidos ao Departamento de Águas e Esgotos da Prefeitura não têm tido o menor resultado, pois quando a água chega nas torneiras daquela rua é só um pouco durante a manhã. Tanto nas residências como nas casas comerciais a situação é clamorosa, não há água nem mesmo para cozinhar.

Os passageiros salvos, após serem medicados, foram transportados para Conquista, Salvador e Fortaleza.

A tripulação do YPZ era constituída de tripulantes da Aeronáutica Brasileira, mas servindo em avião da Real. Como se sabe, esta última empresa comprou o controle das ações da Aeronáutica, organizou um «consórcio», que encobre o verdadeiro monopólio exercido pela Real no setor dos transportes aéreos. O Consórcio não está registrado na Junta Comercial, nem no Ministério do Trabalho, mas foi registrado no Ministério da Aeronáutica, para efeito de uma empresa poder voar em linhas de aviação, tripulantes de uma voar em avião da outra, etc.

As indenizações pelo desastre correm, todavia, por conta que exclusivamente pela culpa da Real, uma vez que a Aeronáutica é responsável, apenas, pela vida dos tripulantes.

## FIRMA CONSTRUTORA CALOTEIA EMPREGADOS QUE PASSAM FOME

**Os trabalhadores da Construção Residencial e Industrial Ltda., iriam reclamar seu salário no Ministério do Trabalho**

Há quatro semanas que os trabalhadores da Construtora Residencial e Industrial Ltda. (CORI) não recebem salário. Ontem, a reportagem esteve na Rua Santa Clara, 47, e ouviu do encarregado da obra, Sr. Sebastião Lima, que se o engenheiro da firma, Sr. Henrique Belma, não efetuasse o pagamento até à noite, ele

levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetu-

ria o pagamento do seu próprio bolso.

## SITUAÇÃO AFLITIVA

A maioria dos trabalhadores é nordestina. Todos estão numa situação aflitiva. Muitos já não têm dinheiro nem para comer. Os donos de armazéns não querem mais ficar e o resultado disso é que diversos estão passando fome. Os que têm alguma economia passam a banana.

O operário Geley de Oliveira contou-nos que na hora do trabalho aparecem muitas pessoas para fiscalizar, inclusive três engenheiros; mas aos sábados não aparece ninguém para pagar. Disse-nos que a firma está atrasada, também, no pagamento das férias. Só ele tem duas férias para receber. Já pediu as contas à Construtora, mas ela não paga.



## Têxteis e Patrões Vão Discutir o Aumento

Em grande assembleia realizada sábado último, os têxteis decidiram autorizar a diretoria de seu sindicato a enviar ofício ao Ministério do Trabalho, solicitando a convocação de uma mesa-redonda entre empregados e empregadores, para a discussão do aumento de 80%, reivindicado por 30 mil trabalhadores da indústria têxtil.

Durante a assembleia houve a indicação de um membro de cada fábrica presente,

## CAIU, NA BAHIA, UM AVIÃO DA REAL

**Cinco mortos e 18 feridos — Pereceu o comissário, e é grave o estado do rádio-operador — Fraturou o crânio o comandante Almir**

Quando realizava o «problema» (curva) para aterrissar no aeroporto de Conquista, na Bahia, domingo pela manhã, a aeronave DC-3, PP-YPZ, da Real S/A Transportes Aéreos, caiu violentamente ao solo, incendiando-se em seguida. Em consequência do desastre pereceram, carbonizados, além do comissário Bertolai, quatro passageiros.

As turmas de socorros enviadas ao local retiraram os corpos do Laércio Luiz Bertolai, comissário, e de Maria Flôres Viana, Gilberto Viana, José Silva Bittencourt e da menina Joana Aparecida da Paixão, órfãs últimas passageiras.

O comandante da viagem, Almir Mendes de Oliveira, teve o crânio fraturado. O rádio-operador, Guilherme Pereira dos Santos, foi hospitalizado, em estado grave. Também sofreu ferimentos o co-piloto Eurico Breier. Ao todo, foram hospitalizados 18 pessoas, sendo mais grave o estado da passageira Antonieta Sales de Oliveira.

INQUÉRITO

A Diretoria de Aeronáutica Civil designou a Comissão encarregada de apurar as causas do sinistro. Por este motivo, os pilotos que se salvaram milagrosamente, não retornaram ainda a esta Capital, permanecendo em Conquista, para os primeiros depoimentos.

## AGRADECEM OS EX-COMBATENTES

Estiveram em nossa redação os membros da nova Diretoria da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil para agradecer a colaboração prestada pela imprensa aos pracinhas, divulgando as notícias de sua campanha.

Comunicaram-nos, então, a posse no dia 4 último, da Diretoria em ato que foi presenciado pelo Major Plínio Figueira, que, em nome do Conselho Nacional dos Ex-Combatentes, fez a transmissão dos cargos.

A Diretoria renovou o apelo feito pelo novo Presidente, o ex-Sargento Celso Alves Teixeira, lançado em seu discurso de posse, pedindo ao Dr. Luiz Gonzaga Ribeiro, Presidente do Conselho Nacional dos Ex-Combatentes, ao Marechal Marques Fátima, Major Araken, Governador da Aranha, Tenente-Coronel Pedro Sampaio de Lacerda e a todos os demais ex-Presidentes do Conselho e da Associação que colaborassem na solução dos problemas dos ex-combatentes.

## A IMPRENSA POPULAR EM TODAS AS MÃOS

## OS COMANDOS GANHARAM AS RUAS ESTABELECEM NOVOS RECORDES

**Maior número de leitores e amigos da I. P. que participaram da venda-gigante de domingo último — No Borel, em cada 30 segundos era vendido um jornal — Nova «marca» de Lúcia Silva — Confusão desfeita — Desespero do Governo**

VOLTANDO às ruas pela segunda vez no «Mês da Imprensa Popular», os comandos bateram domingo último um novo recorde na venda de nosso jornal. IMPRENSA POPULAR chegou através dos comandistas às mãos de milhares de novos leitores. Empenhando todo seu esforço e entusiasmo na honrosa tarefa de levar ao povo carloca o único jornal que realmente defende seus interesses, os comandistas elevaram a um nível mais alto a penetração de IMPRENSA POPULAR em todos os setores e sempre foram recebidos com o maior carinho e admiração.

Desesperado com o êxito absoluto do grande comando de domingo, que indica desde já o sucesso total do Mês da Imprensa, o Governo lançou mão da violência tentou atemorizar os comandistas. A resposta a tais violências será dada no próximo domingo quando novos e mais concorridos comandos sairão às ruas, levando a IMPRENSA POPULAR a todas as mãos.

## FALTARAM JORNAIS

No Morro do Borel o grande comando teve apenas uma falha: levou poucos jornais. Porque tantos exemplares apareciam como os favoletes disputavam. Centenas

de jornais foram vendidos. No Borel, em cada 30 segundos foi vendido um jornal.

A comandista Francisca Fernandes, que pela primeira vez participava de um comando, vendeu os 75 jornais que tinha em seu poder. Foi a recordista de sua equipe.

O comando na Tijuca registrou ainda outros êxitos marcantes, entre eles a venda de 400 jornais no Morro de São Carlos e na Praça Saenz Peña.

## AS RECORDISTAS REPETEM

Lúcia Silva, a campeã dos comandos, estabeleceu domingo nova marca, vendendo jornais na média de 50 em cada 20 minutos. Ocitina, em Madureira, trabalhou também no domingo em ritmo de campeã e só não bateu recorde porque foi presa. Mas ontem, já libertada veio à nossa redação e disse

— No próximo comando vou desmontar o tempo que perdi durante a prisão.

Moris, outro recordista, vendeu 200 jornais em São Cristóvão.

Dezenas de outros comandistas elevaram bastante suas vendas anteriores, contribuindo decisivamente pa-

ra a quebra do recorde de nossa difusão.

## CONTRA CHATO

Indagado pelos comandistas, os populares que compravam nosso jornal declinavam centenas de razões de por que o faziam.

— É o jornal de Prestes. É o único jornal do povo. Esta era a resposta mais comum. Mas, havia outros. Como esta, de um operário paraibano:

— É jornal que combate o Chato. Por isso eu compro. Um leitor confundiu o nome de nosso jornal com o «Tribuna da Imprensa». Disso, então, seu justo ódio contra o órgão entreguista. Mas comprou a I.P. quando o comandista lhe disse.

— Não, meu amigo. Esta é a IMPRENSA POPULAR, o jornal de Prestes.

## Esta Noite, em Niterói

**Solene lançamento do «Mês da Imprensa Popular», na sede da Associação Fluminense de Jornalistas**

ESTA NOITE, na sede da Associação Fluminense de Jornalistas, à Rua da Conceição, 148, em Niterói, terá lugar a solenidade de lançamento do «Mês da Imprensa Popular» no Estado do Rio. O ato, que se iniciará às 20 horas, contará com a presença de diversas personalidades, parlamentares, líderes sindicais e jornalistas, especialmente convidados, além de leitores e amigos da IMPRENSA POPULAR.

## AMPLA PROPAGANDA

Nos diversos bairros de Niterói foram afixadas faixas e distribuídos milhares de volantes, anunciando a solenidade e convidando para a mesma o povo da vizinha capital.



**A IMPRENSA POPULAR EM TODAS AS MÃOS** — No expressivo flagrante colhido pelo nosso fotógrafo após a passagem de um dos vitoriosos comandos dos nossos amigos e leitores.

## No Morro da Independência

# Revolta Ante as Calúnias De Jornal do Sr. Lacerda

**Comissão de moradores daquele morro, em nossa redação, desmente uma publicação caluniosa da «Tribuna da Imprensa» — Uma declaração do sacerdote da Matriz de S. Cosme e S. Damião**

— O morro todo está revoltado com uma reportagem publicada dia 4 de março no jornal do Sr. Carlos Lacerda. Do princípio ao fim só há ali mentiras e calúnias baixas. A revolta é tanta que eu acho

difícil que a gente daquela jornal possa aparecer lá.

Esta declaração foi formulada ontem à IMPRENSA POPULAR pelo Sr. José Pereira dos Santos, filho do tesoureiro da União dos Trabalhadores Favelados, o velho Casemiro Pereira, falecido no dia 27 último. José Pereira, que se fazia acompanhar de uma comissão de favelados do Morro da Independência composta dos Srs. José de Oliveira, Lúcio Francisco da Rocha, Antônio Basílio, Tomás Coelho Barrozo, Francisco Xavier e Francisco Medeiros teve oportunidade de desmascarar ponto por ponto a farsa armada pela «Tribuna da Imprensa», fazendo, inclusive, uso de documentos e declarações escritas por seus companheiros.

— Aliás, devo dizer, a reportagem do Sr. Carlos Lacerda não chegou a provocar espanto, dados os seus péssimos antecedentes, e ainda porque um elemento ligado aos grileiros de Borel e Mourão, um tal de Sr. Lefebre, é acolhido do jornal que a publica.

## O SACERDOTE DESMENTE O PASQUIM

— Uma das afirmações que faz a «Tribuna da Imprensa» — continuou o filho do tesoureiro da UTF — é a de que a capelinha construída por meu pai, no fim da Rua Leopoldo, havia sido derrubada pelo vigário da Matriz de São Cosme e Damião por se tratar de «um pretenso templo religioso». Tudo calúnia. Aqui está uma declaração firmada pelo Padre Olívio Kauer, vigário da Matriz, desmentindo a reportagem. A declaração diz: «Uma das capelas anexas à Paróquia de São Cosme e São Damião é a de São Jorge, do Andar, no fim do prolongamento da Rua Leopoldo. Foi construída pelo Sr. Casemiro Pereira e doada à Matriz. É uma capela pequena, mas útil aos moradores do morro porque semanalmente há a missa de preceito, às 18 horas».

Sempre apoiado pelos componentes da comissão, prossegue o Sr. José Pereira dos Santos:

— Outra coisa que eu quero desmentir é a afirmação de que meu pai fazia romarias explorando o aluguél de barracos no morro. Calúnia pura. Nossa família dispõe unicamente de um barraco no Morro da Independência e lá qualquer um pode confirmar isso.

ESTÃO DESESPERADOS

Quanto à afirmação de que todos os sócios da UTF são comunistas — declaram os membros da comissão — achamos que não é preciso responder. Todos conhecem a UTF, que de modo tão corajoso vem dirigindo a nossa luta contra o grilelismo. Lá não há política e se houver será em defesa de todos os favelados, contra os criminosos despejos e por uma vida melhor para os que moram nas favelas do Distrito Federal.

— Se os grileiros — concluíram — pensam que vão nos derrotar fazendo intrigas e lançando calúnias, não nos arredamos. Nunca e jamais afirmamos que não tenham saído. De lá não vão sair.

nos dos ex-combatentes.